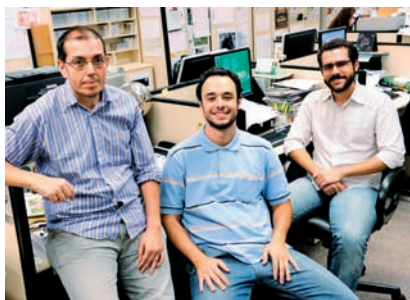
SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Eles vão na couve

Os estilos são diferentes, o objetivo é o mesmo. Ricardo Perrone se refestela na poltrona e de mão trocada apoia o celular na orelha. Sua agenda vale ouro, ou melhor, não vale nada. Ele possui os telefones diretos de presidentes de clubes, técnicos, jogadores, empresários. Já imaginei o estrago que seria se alguém passasse a mão no seu celular. Aí me dei conta: nenhum. O outro lado da linha só atende porque o identificador de chamadas garante quem está ligando. Nem todos gostam do Perrone. Ele tem a mania de publicar o que sabe.

Bernardo Itri é um Perroninho. Era estagiário, virou repórter, aprende com uma velocidade surpreendente. Sua agenda ainda está em formação. Mas, uma vez que estabelece o contato, tira o melhor do entrevistado. E atende o celular com a mesma empunhadura trocada do mestre. Jonas Oliveira é de outro balaio. Sua mineirice chega a ser caricata. Em dia de tutu no restaurante, melhor esquecer o Jonas. Ele vai demorar, a montanha de couve assustará os não iniciados. A produtividade do dia estará comprometida. Ao contrário do Perro e do Bernie, Jonas fala baixo. Conversa meio sonsa, parece que não vai dar em nada. Quando o entrevistado relaxa, Jonas vai até o ponto e arranca a notícia.

O trio é nossa principal fonte de informação. Só que, em jornalismo de revista, informação não é o bastante. É preciso trabalhá-la, imaginar no que ela vai dar semanas depois. Revista trabalha com o que vem pela frente, não tem jeito. O redator-chefe Arnaldo Ribeiro é quem prepara os ingredientes. De todos da redação, é quem desvenda melhor uma partida. É quem saca mais rápido quando um time contrata um craque ou um bonde — não é à toa que uma de suas edições preferidas é o GUIA DO BRASILEIRÃO, a bíblia sagrada do nosso futebol, que chegará às bancas no início de maio. É Arnaldo que coloca as informações nos trilhos.

Perrone, Bernardo e Jonas: nosso "trio de ferro"

Nesta edição, temos um exemplo. Partimos com a missão de esmiuçar o "problema Kaká". O meia é o principal jogador da seleção e não está bem. A tese estava posta, precisava de comprovação. A reportagem investigou os problemas físicos e de motivação. Falamos com sua turma. Analisamos as alternativas no time. E apresentamos tudo na página 52. Quem tira a conclusão agora é você.

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Fábio d'Avila Carvalho
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Ricardo Perrone **Revisão:** Renato Bacci **Repórter:** Bernardo Itri **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Paulo Jebailli (editor), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora e Heber Alvares (designers)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Heraldo Evans Neto, Marcello Almeida, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões Gerente: Cristiano Rygaard **Executivos de Negócios:** Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Henri Marques, José Rocha, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado **Gerente de Publicidade:** Maria Luiza Marot **Coordenadores de Publicidade:** Marcia Marini, Marilia Hindi, Nanci Garcia, Solange Custodio **Executivos de Publicidade:** Adriana Martins, Alexandre Neto, Camila Roder, Camilla Dell, Catia Valese, Elaine Marini, Fabiana Mendes, Fernanda Melo, Juliana Sales, Lucia Lopes, Marta Veloso, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Patricia Cherry, Paula Perez, Pricilla Thurler, Regiane Silva, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho, Vanda Fernandes, Zizi Mendonça **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Arthur Ortega, Carina Castro e Felipe Santana **Eventos:** Débora Luca, Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RH Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Xingu – Consult. e Serv. Comunic., tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Cross Mídia Representações, tel. (31) 2511-7612, Escritório tel. (31) 3282-0630; **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** DM Comunicação & Marketing, tel. (67) 8125-2828; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel; (85) 3264-3939; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **São Paulo** Midia Company, tel. (11) 3022-7177 **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, SouMaisEu!, Superinteressante, Tititi, Veja, VejaRio, VejaSãoPaulo, VejasRegionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1342 (ISSN 0104.1762), ano 40, maio de 2010, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

MAIO 2010

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©CAPA: DIVULGAÇAO ADIDAS E ALEXANDRE BATTIBUGLI
©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO VIPCOMM ©3 FOTO EDISON VARA ©4 FOTO RENATO PIZZUTTO

Homens trabalhando

Novo design, novo modelo de navegação e a mesma credibilidade de sempre. É o www.placar.com.br

Em breve nosso site estará de cara nova e muito mais fácil de navegar. Depois de meses ouvindo diferentes opiniões e sugestões, as suas inclusive, internauta e leitor de PLACAR, chegamos ao resultado final. Com design mais moderno, busca inteligente e navegação voltada para clubes e campeonatos, buscamos facilitar sua vida.
Outra novidade são os canais exclusivos dos principais times do país. É só digitar **placar.com.br/** e o nome do seu time e ver todo o conteúdo de PLACAR do seu clube do coração. Simples assim.

E, para os que já estão animados com tantas novidades, informamos

Na nova versão do site da PLACAR, você acompanha toda a edição da revista

que continuamos nossa programação com as já famosas galerias de fotos, os blogs, as matérias da revista, os podcasts, as entrevistas, as tabelas....

ABRIL NA COPA

Faltam menos de dois meses para a abertura da Copa do Mundo e, mais do que nunca, a África é logo ali. Para ajudá-lo a matar a ansiedade até o Mundial da África do Sul, ampliamos a cada dia o site que reúne todo conteúdo das publicações Abril. Quer informação sobre a Copa da África do Sul? Acesse **abrilnacopa.com.br**.

E, como Copa do Mundo é acima de tudo união, são já 190 milhões em ação, para conversar e torcer com a gente também pelo Twitter @abrilnacopa.

VOZ DA GALERA DO TWITTER

Sabe aquele seu tuíte tímido que cita a edição de PLACAR (ou @placar)? Decidimos guardar um espaço para ele na nossa arquibancada. Você, que manda aquela mensagem de incentivo, crítica ou "retuíta" (RT), sinta-se abraçado. Se você está boiando, calma. Para ver as mensagens da PLACAR no Twitter, acesse **twitter.com/placar** ou **@placar**, para os já cadastrados. Fale conosco, tire suas dúvidas, cobre suas dívidas e ajude-nos a fazer uma revista e um site cada vez melhores. Em toda edição separaremos algumas mensagens que rolaram durante o mês. Para quem já mete o pau, elogia e comenta na revista, as portas estarão abertas também no canal do Twitter.

Homens trabalhando

Novo design, novo modelo de navegação e a mesma credibilidade de sempre. É o www.placar.com.br

Em breve nosso site estará de cara nova e muito mais fácil de navegar. Depois de meses ouvindo diferentes opiniões e sugestões, as suas inclusive, internauta e leitor de PLACAR, chegamos ao resultado final. Com design mais moderno, busca inteligente e navegação voltada para clubes e campeonatos, buscamos facilitar sua vida.
Outra novidade são os canais exclusivos dos principais times do país. É só digitar **placar.com.br/** e o nome do seu time e ver todo o conteúdo de PLACAR do seu clube do coração. Simples assim.

E, para os que já estão animados com tantas novidades, informamos que continuamos nossa programação com as já famosas galerias de fotos, os blogs, as matérias da revista, os podcasts, as entrevistas, as tabelas....

Na nova versão do site da PLACAR, você acompanha toda a edição da revista

ABRIL NA COPA

Faltam menos de dois meses para a abertura da Copa do Mundo e, mais do que nunca, a África é logo ali. Para ajudá-lo a matar a ansiedade até o Mundial da África do Sul, ampliamos a cada dia o site que reúne todo conteúdo das publicações Abril. Quer informação sobre a Copa da África do Sul? Acesse **abrilnacopa.com.br**.

E, como Copa do Mundo é acima de tudo união, são já 190 milhões em ação, para conversar e torcer com a gente também pelo Twitter @abrilnacopa.

VOZ DA GALERA DO TWITTER

Sabe aquele seu tuíte tímido que cita a edição de PLACAR (ou @placar)? Decidimos guardar um espaço para ele na nossa arquibancada. Você, que manda aquela mensagem de incentivo, crítica ou "retuíta" (RT), sinta-se abraçado. Se você está boiando, calma. Para ver as mensagens da PLACAR no Twitter, acesse **twitter.com/placar** ou **@placar**, para os já cadastrados. Fale conosco, tire suas dúvidas, cobre suas dívidas e ajude-nos a fazer uma revista e um site cada vez melhores. Em toda edição separaremos algumas mensagens que rolaram durante o mês. Para quem já mete o pau, elogia e comenta na revista, as portas estarão abertas também no canal do Twitter.

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

O Pelé brincou com o cabelo 'mosca ré' do Neymar. Pelo que o garoto vem jogando, foi a PLACAR que acertou na mosca quando bolou a capa.

Arlindo Mestre, *Maceió (AL)*

40 anos

Já sabia dos teus 40 anos, mas tinha esquecido que era neste mês. Que surpresa maravilhosa. Lembrei-me da primeira vez que te vi, eu tinha 8 anos, foi em 1982, com Mauro, do Corinthians, na capa. Depois, em 1987, passei a comprar periodicamente. Querida PLACAR, tu fizeste parte da minha vida até agora e espero que continue assim. Gracias por existires.

Rodrigo Palmeiro, *Santiago (RS)*

Deliciosa a edição especial deste mês! Viajei na retrospectiva das Copas acompanhadas desde 70. Nota 10, ou melhor, nota 40!

Ezequiel de Santana Barbosa, *Jaguarari (BA)*

Tenho por costume, após receber meu pequeno e suado salário de estágio, ir à banca gastar os primeiros 10 reais comprando a revista. Neste mês, li a PLACAR no caminho de ônibus até minha casa. Li e reli em todos os momentos livres que tive. Reli pelo menos cinco vezes a seção Aquecimento. Apesar de ter apenas 19 anos, tenho uma vasta coleção da revista, devidamente guardada no armário.

Guilherme Marodin, *gui_marodin@hotmail.com*

Tenho a PLACAR número 1 e a moeda dourada com a cara do Pelé. Colecionei a revista até número 1000. Graças à PLACAR me tornei professor de educação física na USP e treinador de futebol de base. Até hoje, nas competições e jogos dos quais minhas equipes participam, presenteio o melhor jogador em campo com uma revista da minha coleção.

Professor Cacá Pereira, *São Paulo (SP)*

Carta aberta

Querida PLACAR. Você não é uma revista de papel, um site ou um DVD. Tem uma forma, uma vida superior à matéria. Isso explica o porquê de não conseguir jogar um exemplar fora. Sou mais velho que você três anos, mas você é uma mãe para mim. Nasceu para me criar numa profissão. Lembro quando entrei na sua redação – quando ainda se podia fumar. A primeira coisa que Juca Kfouri (então diretor) me perguntou na entrevista de emprego foi para que time eu torcia. "Palmeiras." Ele disse que para ter futuro ali precisaria mudar de camisa. Fiquei 20 anos e não mudei. Trabalhar na PLACAR era equivalente a lutar contra a ditadura. Eram as vendas que nos oprimiam, CBF, Fifa, a mesmice do jornalismo esportivo. O leitor nunca nos abandonou. Eu lhe digo o que fiz quando completei 40 anos: eu me reinventei a fim de me preparar para os próximos 40. Boa sorte.

Ricardo Corrêa, *São Paulo (SP)*

Ricardinho começou como boy, fotografou Copas, foi editor, hoje é consultor bem-sucedido. Mas não nos esquece...

ERRATAS

EDIÇÃO DE ABRIL

- **O saldo do Brasil em 1978 foi de 7 gols.**
- **O saldo da Suíça em 2006 foi de 4 gols.**
- **O número de vitórias da França em 2006 foi 4, e não 3.**
- **Escócia (1974), Camarões (1982) e Bélgica (1998) também terminaram a Copa invictos.**

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Olha o Twitter...

Fale conosco também pelo Twitter em twitter.com/placar ou @placar

@ricardolombardi: tá ótima a edição de aniversário de 40 anos da @placar Meu destaque vai para a matéria “Bebi pra decidir”, sobre o ex-atacante Beijoca

@ricardolombardi: Uma sugestão: a @placar devia lançar uma camiseta com a cara do Beijoca e a frase “BEBI PRA DECIDIR”. Ia vender muito. Eu compraria.

@stefanyketry: a @placar desse mês tá parecendo mais uma enciclopédia #adoooroo

@renanfrizzo: Parabéns @placar!! Pela espetacular edição dos 40 anos da revista! Ficou #showdebola

@vitorsergio: Acabei de dar a primeira folheada na edição especial de 40 anos da @placar. Material de primeira qualidade. Leitura obrigatória.

@Rasangui: Ontem na casa da minha vó, li a @placar do Robinho e Neymar na Capa. Muito show mesmo. Tem lá o Cicinho falando que o lugar dele é no SPFC.

@leoargonio: @placar Ronaldo maior do que o Zico? Só se for na gordura....

@Dududelorenzo: Absurdo! A revista @placar elegeu o Ronaldo como o melhor brasileiro nos últimos tempos! Ele está na frente do Zico! É uma palhaçada!...

@marquinhocortes: Excelente a edição de 40 anos da @placar! É pra ler e guardar! Revista feita por quem entende do assunto! Gosta de futebol? Então compre!

@cleimeurer: A edição desse mês da @placar está, simplesmente, sensacional!! A minha revista chegou ontem!!! Leitura pra lá de obrigatória!!! 40 anos!!!

@paulostuck: @placar Parabéns pelos 40 anos. Tive o prazer de ler PLACAR nº 1, na época de seu lançamento, em abril de 1970. Que venham muitos mais...

©1

Jorginho: foi ele o autor do gol nº 10 000 do Santos

Vocês saberiam me dizer quais são os clubes de futebol que alcançaram a marca de 10 000 gols?

Rogério Mantero, *Toronto, Canadá*

Para responder a essa pergunta, Rogério, recorremos ao jornalista Rodolfo Rodrigues, nosso incansável homem dos números. Ele fez recentemente um levantamento junto aos principais clubes do país sobre o tema. Ainda assim, em alguns casos não é possível estabelecer com 100% de precisão, porque cada clube pode adotar um critério diferente na contagem de gols – como a inclusão ou não de partidas amistosas. O primeiro clube a atingir essa marca foi o Santos, ainda em 1998. O gol foi marcado pelo meia Jorginho (hoje técnico da Ponte Preta), na vitória de 4 x 3 sobre o Villa Nova-MG, em Nova Lima. Desde então o Peixe já marcou mais de 1500 gols: neste ano, na goleada por 4 x 0 sobre o Remo na Copa do Brasil, Neymar marcou o gol número 11500 da história do clube.

O segundo clube a atingir a marca foi o Flamengo, em 2001, com um gol marcado pelo meia Beto, contra o Cruzeiro. Em 2004, foi a vez do Palmeiras, com o colombiano Muñoz, contra a Ponte Preta. O lateral Wagner Diniz marcou o gol 10 000 do Vasco, em 2007, numa partida contra o Corinthians no Brasileirão. Fluminense, Internacional e Grêmio também teriam atingido a marca, mas não têm um levantamento completo sobre o autor do gol. Dos chamados “12 grandes”, Atlético-MG, Botafogo, Cruzeiro e São Paulo ainda não alcançaram a “meta”.

O GOL 10 000

CLUBE	AUTOR	DATA	JOGO				
SANTOS	**JORGINHO**	20/1/1998	VILLA NOVA	**3**	X	**4**	SANTOS
FLAMENGO	**BETO**	4/7/2001	CRUZEIRO	**0**	X	**3**	FLAMENGO
PALMEIRAS	**MUÑOZ**	8/5/2004	PALMEIRAS	**3**	X	**0**	PONTE PRETA
VASCO	**WAGNER DINIZ**	9/8/2007	VASCO	**2**	X	**0**	CORINTHIANS
CORINTHIANS	**DENTINHO**	14/3/2010	CORINTHIANS	**2**	X	**1**	SANTO ANDRÉ

Nocaute técnico

No segundo jogo da semifinal do Paulistão, os meninos santistas imobilizaram o São Paulo com um vareio de 3 x 0. Sem poder de reação, Alex Silva sorri meio grogue. Rogério e Miranda suplicam: "Chega, Robinho, esse já foi pra lona..."

FOTO RENATO PIZZUTTO

SEARA

neo química GENÉRICOS
13
FILA
bozzan

Coisa de Loco

Abreu e Bruno tocam os punhos antes da final da Taça Rio, que acabou definindo o Cariocão 2010. O flamenguista tem lá suas maluquices, mas nesse quesito o uruguaio é imbatível. Vide o pênalti com cavadinha que deu o título estadual ao Botafogo. Só mesmo um doido para fazer aquilo...

FOTO PEDRO KIRILOS

JULIO CESAR

A César o que é de Julio

Ibrahimovic apela para a solada a fim de tentar tirar a bola das mãos do goleiro da Internazionale. Nada feito. O goleiro brasileiro e todo o time italiano anularam o futebol bailarino do Barcelona na primeira partida das semifinais da Liga dos Campeões: Inter 3 x 1.

FOTO AFP

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

Ovos sem omelete

Com o título estadual à frente do desacreditado Botafogo e devoção ao clube, o jeito fanfarrão de Joel Santana ajuda a desmistificar a aura dos técnicos estrategistas

POR **TATO COUTINHO**

Na semana em que a Copa dos Campeões da Europa opôs o pragmatismo de José Mourinho na Inter de Milão ao encantamento do Barcelona de Josep Guardiola e o coro crescente pela convocação de Neymar ecoou o bom trabalho de Dorival Júnior no Santos, Joel Santana fez as vezes de um Chacrinha, bagunçando o coreto do futebol. Campeão à frente do Botafogo, apontado por todos como a quarta força do Rio, Natalino contabilizou mais um título no Estado em entrevistas impagáveis, como se reeditasse o velho Abelardo Barbosa: "Eu vim para confundir, não para explicar".

Ao Blog do Boleiro, na segunda-feira redentora, resumiu a façanha numa blague involuntária tipicamente sua: "Afinal, eu ontem provei que sei fazer ovos sem omelete". Invertendo a lógica do lugar-comum, Joel chamou atenção ao fato que põe em cheque a tão admirada escola dos técnicos estrategistas, que gostam de dispor os jogadores em campo como quem empurra os móveis na sala: o futebol pode nascer de onde menos se espera, à revelia de todos e de qualquer conhecimento tático. O Botafogo de Joel era o time com menos jogadores do Rio, mas um dos únicos com uma jogada imarcável, a bola aérea de Loco Abreu. Joel não teve vergonha de chuveirinho do meio-campo com 5 minutos de jogo. Nem seus jogadores, cansados da fila no Carioca. Na base da camaradagem, da parceria, da leitura descomplicada da evolução do time em campo, conseguiu um comprometimento que os outros grandes do Rio não conseguiram.

Injustamente lembrado pelo inglês de sua curta passagem pela seleção da África do Sul, o estilo de Joel e sua folclórica prancheta têm o efeito prático de desmistificar o poder transformador conferido aos técnicos de futebol. Será que eles são mesmo tão importantes? Que valor pode ser atribuído de fato às instruções passadas à beira do campo? Será que os treinadores pretendiam de verdade o que a crônica-do-dia-seguinte costuma apontar como o "nó tático" decisivo nas vitórias?

Papai Joel, que recusou o convite do Flamengo para ficar no Botafogo (contrariando seu agente), é passageiro antigo, com 30 anos de janelinha. Sabe onde aperta o calo, que ficará igualmente marcado se deixar sua pegada na calçada da fama do Maracanã ("meu escritório", como costuma dizer) — não ganhou nada de expressão fora os oito Estaduais (segundo suas contas) pelos quatro grandes do Rio. Com o jeito com que reuniu os jogadores e os cacos depois de serem atropelados pelo Santa Cruz na Copa do Brasil, no Engenhão, avisou que estaria mentindo se falasse que o Botafogo não precisa de reforços para o Nacional. À sua maneira, presta grande serviço ao futebol ao ajudar a redefinir o lugar dos treinadores. Menos folclórico que o Joel pintado pela imprensa nas derrotas e menos estrategista que o Joel pós-taça, Natalino está no meio do caminho. Onde todos, passada a euforia de um título, seja do Estadual, seja do Rio ou da Copa dos Campeões da Europa, sempre estarão.

EDIÇÃO RICARDO PERRONE **DESIGN** L.E.RATTO

Papai Joel: prova de que simplicidade e carisma também podem caracterizar um técnico vitorioso

ÍDOLO DO ÍDOLO

DAGOBERTO
ATACANTE DO SÃO PAULO

ÍDOLO: ZICO, EX-MEIA DO FLAMENGO E DA SELEÇÃO BRASILEIRA

Além de ter jogado muito e vencido, ele sempre partia em direção ao gol. Fora que tinha muita raça em campo

©1 Zico inspira uma legião de boleiros

©3

Choro virtual

Chiar com o juiz em campo e nas entrevistas não basta. A moda é cornetar na internet

Virou mania usar o Twitter e blogs para protestar contra a arbitragem. Para o procurador do TJD-MG Antonio Augusto Fonte Boa, acusações via internet também podem ser investigadas e punidas, desde que haja denúncia por parte dos juízes. Veja ao lado alguns dos posts venenosos. **BREILLER PIRES**

CORNETA DIGITAL

ELES USAM O TECLADO DO COMPUTADOR PARA MALHAR O ÁRBITRO, MENOS QUANDO GANHAM

E mais uma vez essa tal da arbitragem nos atrapalhou ***Diego Tardelli, Atlético-MG***

Fomos assaltados! Obrigado, torcida do Galo! Vocês fazem a festa e não precisam ser comprados ***Alexandre Kalil, presidente do Galo***

O Cruzeiro não mereceu a vitória e espero que seja a última vez que consiga sucesso contra nós com ajuda da arbitragem ***Luxemburgo, do Galo***

Como vocês viram, com uma arbitragem dessas era impossível ganharmos na Vila ***Mano Menezes, Corinthians***

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©2

©1 FOTO JOSÉ PINTO ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 ILUSTRAÇÃO MARCELEZA

© 1 Julião da Caveira: vereador e líder de torcida

Com força total

Após quebra-quebra no Couto Pereira, organizadas de Curitiba ganham até vaga em comissão de segurança

Mesmo após o inesquecível 6 de dezembro de 2009, quando o Couto Pereira virou praça de guerra, torcidas organizadas de clubes paranaenses continuaram ganhando força.

A Império Alviverde, torcida do Coritiba que causou a confusão no estádio por causa do rebaixamento do time, pode até ter seu presidente Luiz Fernando Corrêa, o Papagaio, como candidato a deputado federal. Filiado ao PP (Partido Progressista), integrou um grupo para discutir em Brasília a segurança nos estádios. "Tenho a visão do presidente de torcida", disse.

Bem relacionadas com políticos, as facções de Coritiba, Atlético e Paraná Clube desdenham até das medidas de segurança baixadas pelo governo estadual. Neste ano, durante o Campeonato Paranaense, o secretário de segurança Luiz Fernando Delazari determinou que camisas, faixas e bandeiras das organizadas não poderiam entrar nos estádios. A medida foi ignorada. "Admito que é preciso regulamentar a decisão", disse Delazari.

A torcida Os Fanáticos, do Atlético, tem um vereador pelo PSC: é Julião da Caveira, presidente da uniformizada. Com cerca de 40 000 sócios, as organizadas de Curitiba superam os planos de sócio-torcedor de Atlético, Coritiba e Paraná, que, juntos, contabilizam pouco mais de 37 000 adesões.

ALTAIR SANTOS

Papagaio integrou comissão de segurança

© 2 Os mascotes de árbitros no Mineirão

JUIZ MIRIM

Qual a primeira coisa que acontece quando um árbitro entra em campo? Difícil achar uma resposta que fuja de xingamentos e vaias. Pensando nisso, a Federação Mineira colocou mascotes de árbitros para entrar com eles. "A ideia é minimizar a imagem de vilão do árbitro, além de incentivar os garotos a se tornarem juízes", afirma Jurandy Gama Filho, da comissão de arbitragem. **DANIEL OTTONI**

© 1 FOTO RODOLFO BÜHRER © 2 FOTO ANA CAROLINA SOARES FERREIRA

Escudero foi pouco aproveitado este ano

PARQUE DOS ENCOSTADOS

Eles chegaram ao Parque São Jorge prometendo fazer história no ano do centenário corintiano. Hoje, porém, estão encostados. Não faltam no Corinthians jogadores descartados por Mano Menezes ou que só entram quando o time reserva é acionado. Os casos mais emblemáticos são os do paraguaio Balbuena e do argentino Escudero. Os laterais eram sinônimo de um sotaque gringo no Timão durante a Libertadores, mas nem foram inscritos na primeira fase. Em 2010, Balbuena fez dois jogos oficiais, um a menos que Escudero, inscrito para os mata-matas da competição continental. Como cada um ganha cerca de 70 000 reais por mês, dá para dizer que até o fim de abril cada jogo de Balbuena custou ao clube 140 000 reais. E cada partida feita por Escudero saiu por 93 000 reais para o alvinegro.

QUEM MENOS ATUOU NO ELENCO CORINTIANO

JOGADOR	JOGOS
BALBUENA	2
DODÔ	2
ESCUDERO	3
BOQUITA	5
DEFEDERICO	6
LEANDRO CASTAN	6
MARCELO MATTOS	7
EDU	9
MORAIS	11

As máquinas do Santos

Compare as grandes goleadas dos novos Meninos da Vila com o time de 1958

O Santos de Neymar e Ganso tem mais facilidade para marcar oito, nove ou dez gols num jogo só que o time de Pelé e Coutinho campeão paulista em 1958? PLACAR comparou as duas máquinas de goleadas. Em 2010, o Peixe levou menos tempo para emplacar goleadas com dez, nove e oito bolas na rede adversária. Foram 35 dias entre 10 de março (10 x 0 Naviraiense), 21 de março (9 x 1 Ituano) e 14 de abril (8 x 1 Guarani).

Em 1958, o Santos precisou do 69 dias para aplicar dez, nove e oito gols. Aconteceu entre 11 de setembro (10 x 0 Nacional), 17 de setembro (8 x 1 Guarani) e 19 de novembro (9 x 1 Comercial).

Mas, se compararmos a média de gols dos dois times durante 69 dias, o elenco "retrô" ganha do atual: Pelé e companhia tiveram 4,3 gols por jogo contra 3,52 dos meninos de Dorival Júnior. Na campanha dos anos 50 foram 69 gols em 16 jogos, com 12 vitórias, dois empates e duas derrotas. Robinho e sua turma conseguiram marcar 74 vezes em 21 jogos, com retrospecto de 18 triunfos, uma igualdade e dois resultados negativos. ***BRUNO FAVORETTO***

DE OITO PRA CIMA

SANTOS DE PELÉ			
11/9/1958	SANTOS	**10** X **0**	NACIONAL
17/9/1958	SANTOS	**8** X **1**	GUARANI
1/10/1958	SANTOS	**8** X **1**	YPIRANGA
19/11/1958	SANTOS	**9** X **1**	COMERCIAL
SANTOS DE NEYMAR			
10/3/2010	SANTOS	**10** X **0**	NAVIRAIENSE
21/3/2010	SANTOS	**9** X **1**	ITUANO
14/4/2010	SANTOS	**8** X **1**	GUARANI

A turma de Neymar não para de fazer gols

© 1

Santo André: campeão em cima do Flamengo

AS ZEBRAS DA COPA DO BRASIL

1 ASA EM 2002 O clube de Arapiraca ganhou a partida, em casa, contra o Palmeiras por 1 x 0, e eliminou o Verdão na primeira fase, mesmo perdendo o jogo de volta por 2 x 1.

2 PAULISTA DE JUNDIAÍ EM 2005 Para chegar à final, eliminou Botafogo, Inter e Cruzeiro, além de Juventude e Figueirense. Faturou o título com uma vitória por 2 x 0 e um empate sem gols com o Fluminense.

3 SANTO ANDRÉ EM 2004 O time do ABC paulista calou mais de 70 000 pessoas no Maracanã ao derrotar o Flamengo na decisão por 2 x 0 (o jogo de ida foi 2 x 2). No caminho rumo à final, o Ramalhão ainda desbancou Atlético-MG e Palmeiras.

4 IPATINGA EM 2006 Depois de eliminar Botafogo, na segunda fase, e Santos, nas quartas de final, o time mineiro só foi cair nas semifinais diante do Flamengo.

5 BARAÚNAS EM 2005 Nas oitavas de final, a equipe do Rio Grande do Norte eliminou o Vasco com uma humilhante vitória por 3 a 0, em São Januário (o primeiro jogo terminou 2 x 2). Nas quartas, porém, o Cruzeiro botou a zebra pra correr com duas goleadas.

Os tesouros de Mário Américo

Com objetos que o massagista usou nas Copas de 1950 a 1974, neto quer correr o Brasil até o Mundial de 2014

Em um canto no bairro do Imirim, em São Paulo, repousa um tesouro. São camisas, gravatas, distintivos, calendários autografados e mais de 200 fotos com a história do massagista Mário Américo, que acompanhou a seleção entre as Copas de 1950 e 1974. Esse acervo está guardado por Mário Américo Netto, 23 anos, escolhido pela avó, dona Yara, para cuidar da memória do tricampeão. Parte desse material está guardado nos museus da Federação Paulista de Futebol e da Portuguesa, no Canindé. A FPF guarda a bola roubada do juiz francês Maurice Guigue na final da Copa de 1958, na Suécia, a pedido do chefe da delegação brasileira, Paulo Machado de Carvalho. A Portuguesa conserva o terno azul usado naquela Copa e uma camisa-homenagem oferecida em 1974 pelo clube e pelo Vasco. Netto tenta percorrer o Brasil com as relíquias. A peregrinação começou em abril, em São Paulo. “Não quero deixar o nome do meu avô morrer. Quero que isso rode o Brasil até a Copa de 2014.” **MARCOS SERGIO SILVA**

O BAÚ DO MÁRIO

- A GRAVATA DA COPA DE 1974
- CALENDÁRIO AUTOGRAFADO PELA SELEÇÃO DOS ESTÁDIOS DA COPA DE 1970
- OS CINTOS PARA COLOCAR EQUIPAMENTOS DE FISIOTERAPIA DAS COPAS DE 1950, 1954, 1970 E 1974
- 200 FOTOS DE MÁRIO AMÉRICO, INCLUINDO IMAGENS COM PELÉ, GARRINCHA E RIVELINO
- PINS DA PORTUGUESA

© 2

Mário Américo e as relíquias do avô: a gravata da seleção, passaportes, o calendário da Copa autografado e a foto com os pequenos no México

© 2

© 2

© 2

© 3

©1 FOTO DARYAN DORNELLES ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO REPRODUÇÃO

PRESIDENTE ABANDONADO

Eleito em 2008, Sílvio Guimarães sonhou em entrar para a história como o presidente que levou o Sport ao título da Libertadores. Agora, em seu último ano de mandato, enfrenta uma realidade de amargar. É considerado pela maior parte da torcida o principal responsável pelo rebaixamento para a série B. Virou inimigo número 1 dos torcedores do próprio time e viu 14 diretores se demitirem em menos de um ano. Acuado, ele deve antecipar a eleição de dezembro para outubro e não será candidato. "Estou ferido e quero ir para casa. Entrei de cabeça erguida e sairei mais ainda", diz Guimarães, que se considera injustiçado. **TIAGO MEDEIROS**

©1

Guimarães ficou isolado no Sport

©1

Dado Cavalcanti: juventude na prancheta

Técnico sub-30

Dado Cavalcanti, de 28 anos, vive no Santa Cruz a rara situação de comandar atleta quase dez anos mais velho

A precocidade faz marcação cerrada no técnico do Santa Cruz, Dado Cavalcanti. Ele pendurou as chuteiras com 22 anos, aos 24 faturou o primeiro estadual como treinador, pelo Ulbra Jiparaná -RO, e aos 28 assumiu a missão de arrumar um time que sofreu três rebaixamentos nacionais nos últimos quatro anos.

O começo da história de Dado no Arruda não poderia ser mais animador. Pegou o time na sétima colocação do Pernambucano e o classificou para a semifinal com duas rodadas de antecipação. Na Copa do Brasil, despachou o Botafogo no Engenhão, levando o Tricolor às oitavas.

Dado é mais jovem que o líder do grupo tricolor, Jackson, 37 anos. "Lidar com jogadores como Jackson, um cara que já fez a sua história no futebol, é fácil", diz. **CARLOS LOPES**

PRANCHETA JOVEM

TÉCNICO	CLUBE	IDADE
LEANDRO NIEHUES	ATLÉTICO-PR	36
ANTÔNIO CARLOS	PALMEIRAS	40
MÁRCIO GOIANO	FIGUEIRENSE	40
ADÍLSON BATISTA	CRUZEIRO	42
GALLO	NÁUTICO	42
GILSON KLEINA	IPATINGA	42
SÉRGIO SOARES	SANTO ANDRÉ	43
NEY FRANCO	CORITIBA	43
VÁGNER MANCINI	GUARANI	43

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Eu ainda uso pager. Comprei um videolaser. Entrei no Second Life. Sou um atrasado, mas pelo menos não sou mané de Twitter. Que acha que pode escrever o que quiser que ninguém tá lendo. O assessor do Kaká detonou o técnico do Real. O cara da Locaweb, com a marca estampada na camisa do São Paulo, gozou "os bâmbi" quando perderam pro seu Corinthians. Até lá fora o tal do Babel, do Liverpool, foi cortado de um jogo e tuitou contra o treinador Rafa Benítez. Levou uma baita bronca. Bem feito. O Twitter é o soro da verdade. Vida longa ao Twitter.

©2

©1 FOTO LÉO CALDAS ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

©1

Wítalo, o goleiro mascote

VAI QUE É SUA, TUTUBA!

Antes de ser escolhido terceiro goleiro do Ferroviário do Ceará, Wítalo Lima, 18, já havia estreado o gramado do estádio Elzir Cabral, em Fortaleza. Não vestia a camisa 1, mas uma roupa de pelúcia de cerca de 2 quilos. Era o tubarão Tutuba, mascote do Ferrão. "Fui cumprimentar os dirigentes e vi a fantasia ali, encostada." Vestiu e ficou. Por um ano, foi o responsável por animar a torcida. Foi expulso de um jogo contra o Quixadá por invadir o campo e celebrar um gol do veterano Jardel. "Ele havia prometido comemorar comigo e nem esperei ele me procurar fora de campo." Em outro, teve que fugir correndo depois de provocar a torcida do Ceará. "A PM ameaçou me prender." Wítalo vestiu a roupa pela última vez em fevereiro. O clube ainda procura substituto. Sob as traves, ele se inspira em Bruno, do Flamengo. "Nos pênaltis, dou aquelas balançadinhas como ele", diz. **MARCOS SERGIO SILVA**

VENENO!

Treinador mais atrapalha que ajuda. As regras nos limitam muito. Se pudéssemos substituir tanto quanto no basquete...
Dorival Júnior, *técnico do Santos*

Costumo dizer que quem vive de passado é o Pelé.
***Fahel**, zagueiro do Botafogo*

Em nome dos pais

Filhos de Dinamite e Biro-Biro vivem trajetórias opostas no futebol brasileiro

Os pais de Diego e Rodrigo se encontraram pela primeira vez em campo em 4 de maio de 1980, no Maracanã. Roberto, o vascaíno, fez cinco gols no Corinthians de Biro-Biro. De lá para cá, as trajetórias foram opostas. As de seus filhos também. Diego Biro, filho do ex-volante, vou para o interior sem passar por um grande clube. Revelado pelo paulistano Nacional, passou por Suzano (SP), Santa Bárbara d'Oeste (SP), Ijuí (RS), Pelotas (RS), São Carlos (SP) e Porto União (SC), antes de desembarcar em Marabá (PA), em fevereiro, aos 24 anos. Lá, divide a casa com 15 jogadores do Águia enquanto espera, no banco, uma oportunidade. "Ser filho do Biro-Biro nunca me ajudou. Sempre quis vencer sem precisar dele." A sorte de Rodrigo, que pegou do pai o apelido "Dinamite", foi diferente. Apesar de no Estadual Juvenil ter sido relacionado só oito vezes (todas no banco), assinou o primeiro contrato profissional aos 17 anos, no Vasco, coincidência ou não, no mesmo agosto de 2008 em que o pai se tornava o presidente do clube. "Tento pensar só em mim, sem comparações", disse ele ao site do clube. **MARCOS SERGIO SILVA**

©2

Diego Biro *(acima)* e Rodrigo Dinamite: em comum, só a fama dos pais

©1 FOTO JOSÉ LEOMAR ©2 FOTO GUILLERMO GIANSANTI

Sangue da discórdia

Técnica revolucionária, PRP reduz recuperação de lesões, mas gera polêmica

Uma revolução silenciosa na medicina esportiva está encurtando, e muito, o tempo de recuperação de atletas gravemente lesionados. Injeções do próprio sangue do jogador no local da lesão são o segredo.

A técnica é o PRP (Plasma Rico em Plaquetas). Retira-se uma pequena dose de sangue do jogador. O material é centrifugado para separar as plaquetas. A substância é retirada com uma seringa e reinjetada no local da lesão. Com poder analgésico e regenerativo, a alta concentração de plaquetas acelera a recomposição de ligamentos e tendões. “No foco da fratura, acelera a regeneração”, explica o médico Rogério Teixeira, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Em lesões musculares e de cartilagem, o tempo de tratamento cai pela metade.

Se move montanhas, o que falta para o PRP ser reconhecido por autoridades de saúde no Brasil? Uma resposta é o fato de não haver evidências totalmente comprovadas de sua eficiência. O chefe do Centro de Traumatologia do Esporte da Unifesp, Moises Cohen, avalia que certos fatores são benéficos e outros podem atrapalhar. Ao injetar o PRP numa lesão muscular, pode-se, por exemplo, estimular a fibrose, que é um tecido com características diferentes das do músculo original. “Já recebi atletas tratados com PRP sem resultado favorável”, afirma Cohen.

Corre no Conselho Federal de Medicina um processo-consulta, de autoria de Teixeira, pelo reconhecimento do PRP. O órgão não se posicionou, alegando não ter um parecer conclusivo.

Neste ano, a técnica conquistou uma vitória. A agência mundial antidoping (Wada) proíbe qualquer tipo de transfusão de sangue. A exceção passa a ser o PRP, que pode ser utilizado desde que seja notificado em casos de controle de doping. O PRP não melhora o desempenho. “Ortopedista gosta de ver as coisas, como parafusos, próteses. Acho que esse foi o grande problema, mas agora não. A ciência está colocando os pingos nos is”, diz Teixeira.

FELIPE GUIMARÃES

AS COBAIAS

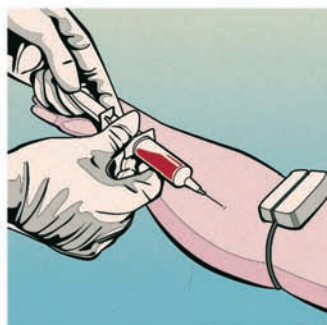
ELES DEIXARAM O DEPARTAMENTO MÉDICO MAIS CEDO GRAÇAS AO MÉTODO DO PRP

RONALDO | CORINTHIANS
No último jogo de 2009, contra o Flamengo, o Fenômeno sofreu uma lesão no músculo femural da coxa direita. Recorreu ao PRP nas férias. Voltou em janeiro curado.

ELIAS | CORINTHIANS
Em 2009, sofreu uma lesão muscular grave, rompendo parte do músculo posterior da coxa direita. Com o tratamento convencional, seriam dois meses parado. Voltou em apenas dez dias.

MARCOS | PALMEIRAS
O goleiro sofreu uma fratura no osso do antebraço. O prazo estimado de recuperação era de cinco meses. Em cerca de 90 dias já estava jogando.

MAICON | INTER DE MILÃO
No dia 29 de março de 2009, contra o Equador, o lateral da seleção sofreu um estiramento muscular. Ele submeteu-se a aplicações de PRP no Brasil e, em 19 dias, voltou a treinar, contrariando a previsão de não jogar mais na temporada 2009-2010.

COMO FUNCIONA O MÉTODO PRP

A COLETA 30 ml de sangue são retirados do jogador, mas nunca da área lesionada, pois há toxinas

CENTRIFUGAÇÃO O sangue é colocado numa máquina que gira o tubo de ensaio rapidamente

SEPARAÇÃO Após a centrifugação, o plasma (A), se separa do sangue (B) e fica na parte de cima

REINJETADO 30 ml de sangue rendem 5 ml de plasma rico em plaquetas aplicados no local da lesão

SÃO PAULO CONTRA RAPA

"Vamos nos fingir de mortos, não entraremos em conflito." É assim que, segundo o vice de futebol João Paulo de Jesus Lopes, o São Paulo reagirá se for atacado nos próximos meses. Desafetos sobram. Fifa, CBF e Federação Paulista são os inimigos mais poderosos. Ao se eleger vice do Clube dos 13 na chapa de Fábio Koff, que bateu Kléber Leite, aliado de Ricardo Teixeira, o são-paulino Juvenal Juvêncio despertou antiga rixa com a CBF, influente na Fifa. Já a briga com a FPF vem desde que a entidade acusou o clube de enviar ingressos do show de Madonna ao árbitro Wagner Tardelli, em 2008. Após a eleição no C13, os ataques ao Morumbi voltaram e a Taça das Bolinhas foi dada ao São Paulo, que fala em tentativa de jogá-lo contra o aliado Flamengo. Para cutucar a CBF, os tricolores voltaram a dizer que ela deve 5 milhões de reais em diárias de atletas que foram para a seleção. Até o candidato à presidência José Serra é usado na guerra. Na CBF, é dito que ele não suporta os dirigentes são-paulinos. No Morumbi, os cartolas falam que é Ricardo Teixeira quem Serra não topa.

©1

Juvenal comprou briga com meio mundo

© 2

Edmundo em seu escritório no Rio

Negócio animal

Aposentado dos gramados, Edmundo monta escritório para investir em diferentes ramos

Sim, ele também faz questão de jogar showbol. Como vários ex-atletas, é comentarista de TV. Porém, a visão profissional de Edmundo pós-aposentadoria do futebol é mais ampla. Quando entra em seu escritório, no Rio, o Animal torna-se um empresário que atua em várias áreas.

"Depois que você para de jogar, tem que continuar trabalhando em alguma coisa. Então, montei meu escritório para realizar os projetos que tenho", diz Edmundo. Nas empresas que não envolvem o futebol, ele tem franquias de grandes companhias e empresas no ramo de construção.

A nova empreitada do Animal, em sociedade com o amigo e ex-assessor Bruno Calheiros e empresários de Miami, é o site futbiz.com, que entrou recentemente no ar para integrar agentes de futebol e novos jogadores.

A pretensão de Edmundo é ampliar suas atividades — principalmente no que se relaciona ao futebol. O próximo projeto é licenciar produtos de jogadores. Enquanto isso, o ex-atacante continua pensando em novas ideias de negócio: "Tem que tocar a vida, né?" *[risos]*. **BERNARDO ITRI**

© 2

O Animal também atua no ramo de construção

©1 FOTO VIPCOMM ©2 FOTO GUILLERMO GIANSANTI

Muricy Ramalho gosta de ver a cara do jogador no café da manhã

DESCOBRINDO UM BALADEIRO

O gosto dos jogadores pelas baladas faz os treinadores desenvolverem técnicas para descobrir quem foi para a noite. Conheça algumas:

1 BOM DIA! Quando o jogador toma café da manhã no clube, o técnico chega mais cedo para esperá-lo. Ao se cumprimentarem, o professor examina o rosto do atleta em busca de sinais de uma noite mal dormida, como olheiras (e bafo...).

2 LÍNGUA DE FORA O preparador físico põe o suposto baladeiro para correr em ritmo forte, de preferência pela manhã e sob sol forte. Quem veio da farra costuma parar no meio do caminho e se encharca de água ou isotônico. Ressaca, amigo.

3 GARÇOM AMIGO Integrantes da comissão técnica fazem amizade com funcionários de baladas, que ligam para delatar os jogadores. No dia seguinte, o técnico maltrata dele no treino.

4 DETETIVE Quando ouve que algum atleta teria abusado na noite, o técnico manda um de seus auxiliares à casa noturna para checar a informação.

5 DEDO-DURO Membros de torcidas organizadas costumam ser os melhores informantes. Frequentam algumas festas em que os jogadores estão. No dia seguinte, o treinador recebe o relatório completo.

Exercícios localizados

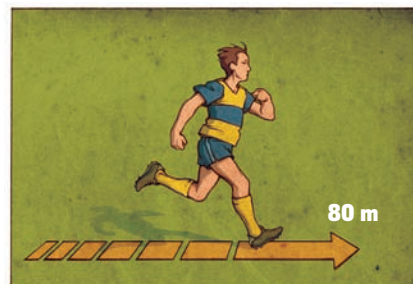
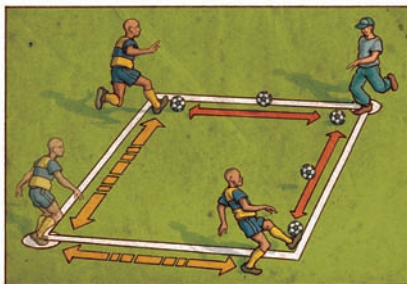
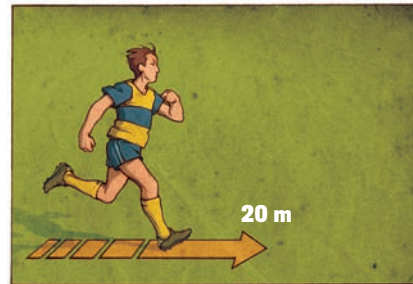
Preparadores físicos apostam em treinos por posição

Até outro dia, só os goleiros tinham uma preparação específica. Mas, de uns tempos para cá, os jogadores das outras posições também passaram a fazer treinamentos físicos voltados para suas necessidades. "Você consegue cada vez mais especificar a realidade de cada um", afirma Fábio Mahseredjian, coordenador da preparação do Inter. "A gente cria treinamentos. Gosto de aplicar em um segundo momento da temporada", diz.

Apesar de ser uma tendência, esse tipo de treinamento ainda não é unanimidade. "O futebol está muito dinâmico, prefiro não especificar", diz Ronaldo Torres, do Fluminense. "A gente prioriza a individualidade do atleta e não da posição. Detectamos a carência física do jogador e aí você começa a individualizar", afirma Celso de Rezende, preparador do Santos.

"Temos uma herança do atletismo em nosso treino. Ainda há o dia do físico, do técnico e o dia do coletivo. Na Europa esses elementos estão dentro de uma mesma sessão. Nesse treinamento se colocam as situações de cada posição, sustentados pela vertente tática", afirma William Thomas, ex-preparador da base do Grêmio, que estuda na Inglaterra. *DASSLER MARQUES*

CADA UM NA SUA

ZAGUEIRO Dá piques de 5 a 10 metros e tira a bola de cabeça. Outro jogador fica cruzando para a área. A repetição aumenta a impulsão.

LATERAIS Em intervalos, faz tiros longos de 60 a 80 metros. A repetição do exercício simula uma situação comum durante as partidas.

VOLANTE O jogador corre de 20 a 30 metros para a esquerda, domina, passa a bola e volta. Depois faz o mesmo para a direita.

MEIA E ATACANTE Dá piques bem rápidos de 20 metros e, em seguida, chuta para o gol. Isso melhora a velocidade e calibra a pontaria.

O CAMPEÃO DOS PÊNALTIS

Tem coisas que só acontecem com o Botafogo, para o bem e para o mal. Prejudicado em alguns jogos, ajudado em outros, o Fogão, na campanha de campeão carioca de 2010, teve como trunfo 12 cobranças de pênalti a favor em 19 jogos. A equipe converteu dez penalidades. Como fez um total de 44 gols no Estadual, as cobranças representam 22,72% dos gols do time. O Botafogo superou a dupla Flamengo e Fluminense, com oito pênaltis cada um. Em 2009, o Fogão jogou 84 partidas e teve 17 pênaltis (um a cada cinco jogos). A cobrança mais bonita e chorada, a cavadinha do uruguaio Loco Abreu contra o Flamengo, valeu o título. ***BRUNO FAVORETTO***

© 3

No estilo Zidane, Loco Abreu faz de pênalti o gol do título carioca de 2010

SEM SAÍDA

PARA VENCER A COPA, DUNGA APOSTA TUDO EM KAKÁ, UM CRAQUE QUE ENFRENTA UMA LESÃO TRAIÇOEIRA, A FALTA DE RITMO DE JOGO, A AUSÊNCIA DE CONCORRÊNCIA NA SELEÇÃO E A DESCONFIANÇA DO PÚBLICO

POR **REDAÇÃO PLACAR**

COLABORAÇÃO **FERNANDA MASSAROTTO**, DE MILÃO

DESIGN **BRUNA LORA**

Em volta da mesa estão Dunga, o auxiliar Jorginho, o médico José Luiz Runco e o preparador físico Paulo Paixão. É um almoço da comissão técnica da seleção brasileira. Mas rapidamente o encontro transforma-se em uma mesa-redonda sobre a situação dos jogadores brasileiros às vésperas da Copa do Mundo da África do Sul. E a conversa chega em Kaká: craque do time, mas que passou a ser uma interrogação por causa de seus problemas físicos recentes. Ele estará inteiro no Mundial? Tem chance de sentir novamente a lesão no púbis? Sentirá a falta de ritmo de jogo? O Brasil tem um plano B para uma eventual ausência de Kaká?

Fica claro para os presentes no almoço que Dunga mudará o esquema que lapidou durante três anos se seu principal jogador não estiver em boas condições físicas ou técnicas no Mundial, após duas lesões seguidas. Ao tocar no assunto com seus colegas, o treinador não aparenta desespero, apesar de demonstrar não ter muito mais que um par de opções para suprir a ausência ou a deficiência de Kaká, jogador que participou de 33 dos 52 jogos da seleção sob o comando do técnico gaúcho (índice de presença de 63,5%). Ele só esteve em campo em uma das cinco derrotas que o treinador amargou. Além disso, é um modelo que Dunga gosta de ver seus atletas seguirem: discreto fora de campo, aplicado taticamente e obediente a ponto de aceitar a reserva no início do trabalho do técnico à frente da equipe.

Conversando com seus colegas de seleção, Dunga e Jorginho levantaram poucas alternativas. Uma delas é recuar Robinho para fazer a função de Kaká. Outra é colocar o coringa Daniel Alves no meio para fazer o papel do meia do Real — e, por vezes, inverter de posição com Maicon *(veja na pág. 59)*. Pensar em opções é bem mais que um simples exercício. A comissão técnica já dá como certo que, após 45 dias parado, Kaká vai chegar em condições físicas abaixo das consideradas ideais. Espera, porém, pelo menos mais uma meia dúzia de atletas no vermelho e considera que pode recuperar todos a tempo. Na Copa da Alemanha, 11 dos 23 convocados se apresentaram longe

©1

das condições desejadas pela comissão técnica, segundo Moraci Sant'Anna, preparador físico da seleção à época, que não conseguiu recuperar todos.

No caso de Kaká, hoje, além de tomar cuidado para que as lesões não voltem e o atrapalhem na Copa, o mais importante é recuperar a forma física e o ritmo de jogo. Ele poderá fazer no máximo quatro partidas pelo Real Madrid até se apresentar à seleção. Se por um lado faltará tempo de jogo, por outro Kaká vai chegar mais descansado que em 2006, quando se apresentou após participar de quase todos os jogos do Milan na temporada.

Porém, o fato de o ex-são paulino estar no Real Madrid pode ser um fator negativo. Embora seja um dos maiores clubes do mundo (isso inclui infraestrutura, melhores profissionais

Tranquilo mesmo a gente só fica quando recebe o jogador e vê de perto como ele está.

José Luiz Runco, *médico da seleção brasileira*

Kaká arranca contra a Itália, pela Copa das Confederações. Há um ano, ele e o Brasil estavam voando. De lá para cá, muita coisa mudou. O jogador-chave da seleção passou mais tempo no estaleiro que jogando. E agora?

e salários), a Copa de 2006 deixou más recordações. "Na Alemanha, comparado com os outros atletas, os jogadores do Real chegaram abaixo das condições físicas", diz Moraci.

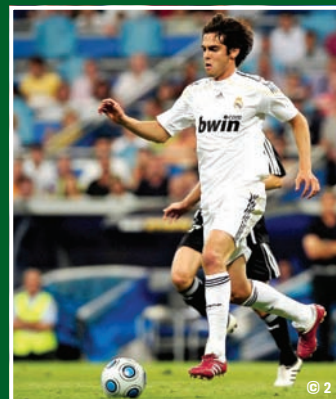
PUBALGIA CRÔNICA?

Kaká chegou bem para a disputa da Copa da Alemanha, mas não brilhou como esperava. No fatídico jogo contra a França, lamenta até hoje ter jogado, segundo ele, "no sacrifício", com dores no joelho.

Agora, na Copa em que planejou disputar em seu auge, ser o protagonista, ele precisará de muita paciência para enfrentar uma cansativa rotina de fisioterapia e reforço muscular, que, aliás, fez durante quase 60 dias, entre março e fim de abril. Kaká é tratado pelos auxiliares de Dunga como um jogador que merece uma série de cuidados. O corpo técnico da seleção evitar falar em pubalgia crônica. Fez barulho reportagem do jornal espanhol *Marca* afirmando que Kaká tem esse problema e por isso precisará cuidar da lesão para o resto da vida. A informação sugere um drama na vida do jogador, mas os homens que cuidarão do meia na seleção tratam do fato como uma situação rotineira. "Todo atleta que teve contusões graves tem que passar por isso, faz parte da vida deles. E pubalgia é grave, mas hoje ele não sente nada no púbis", diz Runco.

Kaká terá de deixar de participar de alguns treinos da seleção para fazer esse tratamento, chamado de manutenção. Esforço triplo, pois ele cuida de um joelho operado, da pubalgia e, no início de março, num treina-

MUNDOS OPOSTOS

REAL X MILAN: POR QUE KAKÁ SENTE SAUDADE DA ITÁLIA

Ao trocar o Milan pelo Real Madrid, Kaká descobriu a grande diferença na maneira como os dois clubes tratam seus jogadores. Os italianos são mais paternalistas, e no Real o atleta tem que saber se virar. O Milan mantém seus ídolos por muito tempo; no time espanhol são constantes as trocas de pelotões de galácticos. Apenas Raúl tem status de patrimônio do clube espanhol. "O Real Madrid não protege os jogadores, tudo lá é mais difícil. Cada um tem que ter seu assessor de impressa, fazer tudo sozinho. Termina o treino e vai cada um para o seu lado. É um clube muito vaidoso e essa vaidade passa para os jogadores", diz o volante Emerson, que vestiu a camisa merengue após sair da Juventus e antes de ir para o Milan.

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO DIEGO SOUTO

Na Copa de 2006, na Alemanha, Kaká tinha a seu lado gente com mais peso na seleção, como Ronaldo, Roberto Carlos e Cafu. Antes mesmo de fracassar junto com eles, prometeu que em 2010 seria o líder do time nacional na África do Sul

mento após jogo com o Lyon, em que seu clube foi eliminado da Liga dos Campeões, sofreu o estiramento no músculo adutor da coxa esquerda.

O fator que causou o problema no púbis de Kaká também foi alvo de muita especulação. A versão mais comentada foi a de que um tipo de exercício para o abdome que o jogador fazia no Milan provocou a lesão. O fisioterapeuta da seleção, Luiz Alberto Rosan, não descarta essa possibilidade. "Mas existem umas 12 causas que podem explicar cada tipo de lesão. Não dá para saber o que foi. Dos últimos 26 atletas que tratei com pubalgia, não foi possível determinar a causa de nenhum caso", disse Rosan. Segundo o médico Fellipe Savioli, especialista em ortopedia esportiva, em um jogador de futebol as principais causas são mais específicas: "Normalmente, o desgaste do púbis acontece por um maior esforço do músculo adutor ou do músculo abdominal".

O problema no púbis parece ser o maior fator de preocupação de Kaká. É considerada uma lesão traiçoeira. "Num dia o jogador está pronto para jogar. Corre e chuta sem problemas. No outro, não consegue nem andar direito de tanta dor", diz Moraci.

Ainda mais que os movimentos característicos de Kaká — arrancada e chute com a parte interna do pé — exigem dos músculos que forçam o púbis. E a pubalgia reaparece. "A tendência é que a pubalgia sempre volte. A gente faz tratamento, melhora, mas depois as dores reaparecem. Para resolver mesmo, só operando", afirma Moraci. Jorge Valdano, diretor-geral do Real Madrid, é otimista: "Com os exercícios de fortalecimento, esse problema não vai ressurgir". A maioria dos atletas tenta adiar ao máximo a cirurgia para evitar um longo período de inatividade. Operar em ano de Copa significaria desistir de ir à África do Sul.

No Mundial, para evitar dores, o meia pode se submeter a sessões de tratamento de três horas. Resultado: menos tempo para treinar com bola.

Foi injusto não crer na lesão. Não corresponde com o profissionalismo dele.

Manuel Pellegrini, *técnico do Real, sobre as críticas dos torcedores*

©1 FOTO RICARDO CORRÊA ©2 FOTO PIER GIAVELLI ©3 INFOGRÁFICO BERNARDO ITRI, BRUNA LORA E LUCIANO VERONEZI (CONSULTORIA DR. FELLIPE PINHEIRO SAVIOLI)

RAIO-X

ENTENDA AS RECENTES CONTUSÕES DE KAKÁ, QUE COLOCAM EM CHEQUE SEU RENDIMENTO NA COPA

Anel da sínfise púbica

Fêmur

Músculo reto abdominal

Músculo adutor magno

PUBALGIA
O púbis é ligado aos músculos do abdome e adutores das coxas. Um desequilíbrio de esforço desses músculos causa a pubalgia – uma inflamação na sínfise púbica que com o tempo desgasta a cartilagem do púbis

ESTIRAMENTO
É como um "rasgo" no músculo (no caso de Kaká, o adutor da perna esquerda). Essa lesão acontece no momento em que, com um movimento, o jogador "estica" o músculo mais do que ele estava acostumado

TRATAMENTOS
Pubalgia é sempre tratada no começo à base de fisioterapia e anti-inflamatórios. Dependendo do resultado, pode ser necessária uma cirurgia. O estiramento é curado com repouso do músculo e anti-inflamatórios.

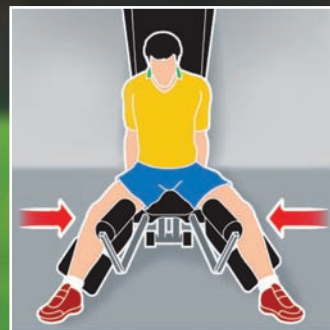
© 3

© 2

CAUSAS

VEJA O QUE PODE TER CAUSADO AS LESÕES

ARRANCADA
Principal característica do futebol de Kaká, é um dos movimentos que mais exigem esforço do púbis

TOQUE DE CHAPA
Passes e chutes com a parte interna do pé precisam de um esforço do músculo adutor e acabam forçando o púbis

CRESCIMENTO MUSCULAR
Segundo médicos, o trabalho de fortalecimento que Kaká fez no Milan pode ter forçado demais e lesionado seu púbis

Torcida do Milan recebe o Kaká do Real Madrid, no San Siro: revolta contra a diretoria do clube, que forçou a venda do craque, e apoio ao jogador. Ele era feliz na Itália e não sabia...

Dias antes de machucar a coxa, Kaká comentou com amigos na Espanha que estava incomodado com o cansativo tratamento para evitar novas crises de pubalgia. "Ele não nos fala mais nada de pubalgia e não passa preocupação em relação à coxa, diz que evoluiu bem. Mas tranquilo mesmo a gente só fica quando vê o jogador de perto", afirmou o médico José Luíz Runco, na semana que antecedeu o retorno de Kaká ao Real, contra o Zaragoza, em que entrou no segundo tempo e marcou o gol da vitória.

Os esforços de Kaká e dos médicos podem ser suficientes para que ele consiga jogar a Copa. Porém, depois do torneio, o meia deve ser reavaliado. "Após o Mundial, se for constatado que é preciso, o Kaká pode até ser operado", diz Joaquim Grava, ortopedista e uma das maiores autoridades em pubalgia no Brasil.

Enquanto a comissão técnica da seleção mostra certo otimismo em relação à recuperação física do meia, usando termos e expressões que parecem tirados de um manual de autoajuda, como "superconfiante", os amigos pintam um quadro desolador do período que o meia ficou no departamento médico. Descrevem Kaká nessa fase como um jogador pressionado e estranhando as diferenças entre o Real e seu antigo clube, o Milan. A pressão, lógico, é para que ele justifique em campo o investimento de 65 milhões de euros feito pelos espanhóis para tirá-lo da Itália.

"Ele está passando por uma provação. É um tratamento que exige muita paciência. E ninguém quer saber se o Kaká está ou não 100%. Todo mundo quer que ele entre em campo e resolva", afirma o pastor Anselmo Alves, que costuma acompanhar a seleção para orar e aconselhar os atletas. Anselmo virou amigo dos evangélicos do time de Dunga, como Kaká. "Ele vive um momento de muita pressão. Fica ansioso para voltar a jogar, mas pensa: 'Se não voltar 100%, posso me arrebentar de vez'. O Kaká é importan-

Ricardo *[Kaká]* precisa de um tempo no Real para mostrar o grande campeão que é.

Daniele Tognaccini, *preparador físico do Milan*

te para a seleção e a gente já viu a falta que faz para o Real. Mas, se o time não está na ponta da tabela, a paciência diminui. Ele está angustiado, ansioso, é humano...", diz o pastor.

45 DIAS FORA

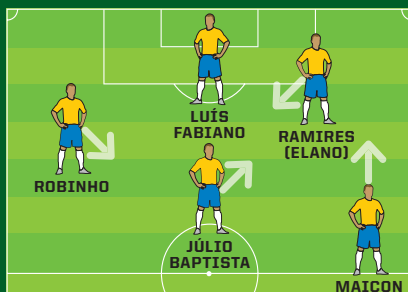
Uma prova da pressão é a manifestação de torcedores do Real na internet durante a última semana antes de o brasileiro voltar ao time. Os mais irritados reclamavam que o meia estava fazendo uma pré-temporada às custas do clube para estar 100% no Mundial. Kaká levou 15 dias a mais do que o considerado normal pelos médicos para ficar curado. A comissão técnica da seleção também avalia que o tempo médio para a recuperação de estiramento no músculo adutor da coxa é de 30 dias, não 45, como no caso de Kaká. Parte dos jornalistas de Madri faz coro com os torcedores descontentes por acreditarem que o brasileiro poderia ter retornado antes à equipe, mas não quis arriscar sua participação na Copa. "O Kaká tem um preparo físico raro, ➔

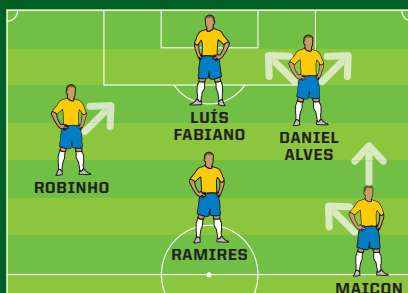
Com a camisa rubro-negra: ele foi o melhor do mundo

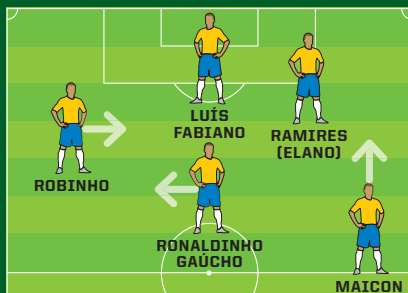
QUEBRA-CABEÇA

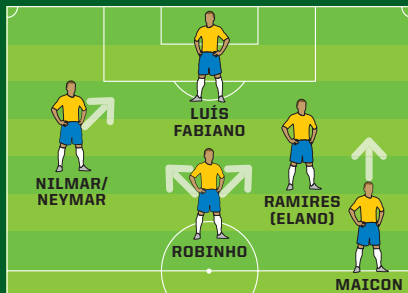
COM KAKÁ, O ESQUEMA SERÁ MANTIDO. SEM ELE, A CARACTERÍSTICA DO TIME PODE MUDAR

KAKÁ

O time foi armado em função do estilo de seu principal jogador, privilegiando o contra-ataque. Kaká tem liberdade para arrancar, tendo Robinho de um lado e Ramires (ou Elano) do outro, e Luís Fabiano na frente.

JÚLIO BAPTISTA

É o substituto natural de Kaká no grupo de Dunga. Ocuparia a mesma faixa do campo, mas não tem a mesma técnica, a mesma arrancada, a mesma visão, o mesmo poder de conclusão. Robinho seria o "dono do time".

DANIEL ALVES

É o melhor reserva da seleção. Pode jogar na meia-direita, como já fez na seleção de Dunga e no Barcelona de Guardiola. Trocaria de posição com Maicon durante o jogo, e Ramires seria mais responsável pela armação.

RONALDINHO GAÚCHO

Em tese, seria, além de Kaká, o único capaz de desequilibrar um jogo. Atuaria no meio, mas já não tem tanta mobilidade para isso. Provavelmente migraria para a esquerda, onde gosta de atuar, invertendo com Robinho.

NILMAR/NEYMAR

Robinho vira o novo Kaká, armando pelo meio. Neymar, se convocado, atuaria na sua, pela esquerda, como faz no Santos. Nilmar também joga fácil por ali. Foi pela esquerda que se firmou no grupo da seleção.

No jogo contra o Lyon, em que o Real foi eliminado da Liga dos Campeões, Kaká começou a viver um inferno astral. Foi substituído, saiu reclamando e ainda enfrentou uma crise por causa de críticas de seu assessor de imprensa ao técnico chileno Manuel Pellegrini no Twitter

ele dá piques de 70 metros praticamente sem alterar a frequência cardíaca. Às vezes, quem o compara com o rendimento dos outros acha que ele já está bom, mas o Kaká exige um nível maior dele mesmo, talvez por isso ele tenha demorado um pouco mais", diz Luiz Alberto Rosan, fisioterapeuta da seleção. Durante os 45 dias em que Kaká ficou encostado, o Real perdeu cinco e ganhou apenas três dos oitos jogos que disputou, o que contribuiu para aumentar a impaciência dos torcedores do Real.

De fato, houve um ruído em relação ao retorno de Kaká ao time espanhol. No dia 16 de abril, sexta-feira, a imprensa espanhola relatou que no sábado o técnico chileno Manuel Pellegrini decidiria se ele poderia ser escalado no domingo, contra o Valencia. Só que Kaká já tinha ligado para a comissão técnica da seleção avisando que não atuaria, numa clara demonstração de sua preocupação com o time nacional. Estava sem dor, mas ainda não se sentia 100% fisicamente, por isso avisou que não jogaria. Os jornalistas espanhóis só souberam da decisão no dia seguinte.

Ao anunciar que Kaká estava liberado para voltar ao time, uma semana depois, Pellegrini escancarou outra contradição: "No momento em que não sente dor, como agora, ele se integra à lista de relacionados *[para o jogo com o Zaragoza]*". Porém, pelo relato do meia à comissão técnica da seleção, ele já não sentia dores havia pelo menos uma semana. O estafe de Dunga também vai na contramão da imprensa espanhola quando ela relaciona a contusão na coxa esquerda com a pubalgia. Por essa versão, a lesão no músculo adutor poderia fazer com que o meia voltasse a sentir dores no púbis. "Nenhuma chance de isso acontecer, uma coisa não tem nada a ver com a outra", afirma Rosan.

A desconfiança de torcedores e jornalistas de que Kaká só não retornou antes ao time porque está com a cabeça no Mundial é só um dos ingredien-

A seleção brasileira não tem em seu grupo um reserva para substituir o Kaká

Muricy Ramalho, *técnico do Fluminense*

tes que tornam a situação de brasileiro no Real desconfortável, pelo menos no período de sua última lesão. Idolatrado no Milan, ele caiu num clube em que a cobrança sobre os estrangeiros costuma ser maior. Nas palavras de uma pessoa próxima a Kaká, se o espanhol Guti faz um gol, é Deus. Já o brasileiro precisa marcar em todas as partidas para não ser criticado. "O próprio Kaká se cobra muito para estar sempre em alto nível e isso também aumenta a pressão", afirma o pastor Anselmo.

A cobrança não é o único ponto de desconforto na relação de Kaká com o Real. Apesar do status do brasileiro, o clube o proibiu de dar entrevistas enquanto estivesse se recuperando da contusão na coxa. A partir daí, engoliu várias notícias desfavoráveis a ele. Responsável pela lei do silêncio, o Real poucas vezes assumiu o papel de defendê-lo em público. Segundo o assessor do jogador, mesmo após sua volta aos gramados, ele continuava impedido pela equipe de dar entrevistas exclusivas. Há a desconfiança entre

A chegada ao Real foi cheia de pompa

ESTALEIRO GLOBAL

SAIBA COMO ESTÃO OS PRINCIPAIS CRAQUES DE OUTRAS SELEÇÕES PARA A COPA 2010

MESSI

A última lesão sofrida pelo argentino foi em dezembro do ano passado, pela fase de grupos da Liga dos Campeões. Neste ano já fez mais de 25 partidas e mantém média próxima a 1 gol por partida.

CRISTIANO RONALDO

Mesmo com a crise do Real Madrid, conseguiu marcar 14 gols em 20 jogos este ano. No último semestre de 2009 sofreu com uma insistente lesão no tornozelo, mas em 2010 não teve nenhuma lesão significativa.

ESSIEN

Durante a Copa de Nações Africanas, em janeiro, sofreu uma lesão nos ligamentos do joelho esquerdo. Desde então segue afastado no Chelsea e já admite que corre o risco de desfalcar Gana no Mundial.

FÀBREGAS

Contava 7 gols e 15 partidas em 2010 até o primeiro jogo das quartas de final contra o Barcelona, na Liga dos Campeões. Sofreu uma fissura na fíbula e só deve retornar aos gramados em meados de maio.

ROONEY

Com 19 gols em 20 partidas em 2010, o inglês vivia grande fase. Mas em abril tudo começou a mudar: primeiro, sofreu uma torção no tornozelo. Depois, uma lesão na virilha, que deve deixá-lo afastado até o Mundial.

DROGBA

Já jogou 22 partidas e marcou 15 gols em 2010, e tem sido fundamental para o Chelsea. Mas tem jogado com fortes dores por causa de uma hérnia. Vive o dilema de operar-se ou não, sob risco de perder a Copa.

VAN PERSIE

Ficou cinco meses afastado por causa de uma ruptura nos ligamentos do tornozelo direito, em um amistoso da seleção holandesa, em novembro do ano passado. Voltou a atuar pelo Arsenal em abril.

FERNANDO TORRES

O artilheiro espanhol vive um inferno particular de lesões: só neste ano foram duas no joelho. A última, em abril, acabou exigindo uma artroscopia que deve deixá-lo fora dos gramados até o início de junho.

Treinando, com Cristiano Ronaldo, no Real Madrid: a estranha rotina de não jogar e inéditos problemas de relacionamento. Não com os colegas, e sim com o técnico, com a imprensa e com os torcedores

os amigos de Kaká que funcionários do clube trataram de municiar a imprensa contra ele durante sua recuperação.

A relação começou a azedar no jogo contra o Lyon, em que o Real empatou e foi eliminado da Liga dos Campeões. Kaká, substituído, saiu vaiado e resmungando. Foi naquele dia que o assessor de imprensa do meia, Diogo Kotscho, colocou em seu Twitter que "técnico covarde sempre tira um jogador cobrado para tentar desviar o foco de sua própria incompetência". A crítica, reproduzida também no Twitter de Caroline, mulher de Kaká, deu dor de cabeça ao meia, que ouviu um sermão do Real e o fez concluir que suas declarações ecoam mais no clube espanhol do que acontecia no Milan. No primeiro treino depois da partida contra o Lyon, ele machucou a coxa .

PLANO B

Encontrar um jogador com as características de Kaká já seria difícil em qualquer circunstância. Depois que Dunga decretou praticamente fechado o grupo que vai à Copa, a missão ficou mais difícil. Em condições normais, Ronaldinho Gaúcho seria capaz de fazer a função de Kaká. Porém, ele já não tem velocidade para se encaixar num time essencialmente rápido. E Dunga demonstra já ter fechado as portas para o jogador do Milan, um dos que saíram queimados em 2006.

É praticamente consenso entre os colegas de profissão de Dunga que é preciso pensar numa alternativa para o caso de Kaká não chegar inteiro ao Mundial. Muricy Ramalho, por exemplo, defende a tese de que Dunga deve levar um lateral a menos com o objetivo de abrir vaga para um substituto para Kaká. "Como o Daniel Alves tem facilidade para atuar nas duas laterais, Dunga poderia levar na vaga da esquerda o Ronaldinho Gaúcho, único capaz de substituir Kaká", diz Muricy. "Ele resolveria o problema sem cortar o Júlio Baptista."

O sucesso de Neymar no Santos fez perder força o movimento em prol da

Kaká sofre pressão da torcida, do clube, dos amigos e até dele mesmo.

Anselmo Alves, *pastor que segue a seleção*

convocação de Ronaldinho Gaúcho. Quem convive com Dunga comenta até que o treinador não descarta chamar a sensação santista, mas não como reserva de Kaká. Seria convocado caso Adriano não entre em forma.

Menos mal para a seleção brasileira que o retorno de Kaká, contra o Zaragoza, saindo do banco de reservas e fazendo o gol da vitória por 2 x 1, foi animador. A volta triunfal, porém, é insuficiente para apagar o fato de que a pubalgia no fim de 2009 e a recente lesão na coxa esquerda tiraram o craque de quase 80 dias de treinos e jogos no total. Depois do jogo com o Zaragoza, sobraram só quatro apresentações com a camisa do Real antes que ele comece a treinar com a seleção. Diante das incertezas que cercam seu maestro e com um pequeno leque de opções na mão, Dunga, a pouco mais de um mês para a Copa, parece estar num beco sem saída. Pouco pode fazer além de atender ao pedido do pastor Anselmo: "Todos os brasileiros agora têm que orar muito pelo Kaká". ✪

Dunga aposta em Kaká como jogador-chave da seleção

©2

©1 FOTO DIÁRIO ÀS ©2 FOTO PIER GIAVELLI

O ANO PRÉ-COPA

VEJA A TRAJETÓRIA DE KAKÁ DESDE QUE CHEGOU AO REAL MADRID ATÉ O MUNDIAL

29 AGO 2009

Recém-contratado do Milan a peso de ouro, Kaká faz seu primeiro jogo oficial pelo Real Madrid. Na estreia do clube no Campeonato Espanhol 2009/2010, o time passa por cima do Deportivo La Coruña por 3 x 2. Era o início da temporada mais conturbada na carreira do brasileiro.

29 NOV 2009

O Real Madrid, com Kaká em campo, perde para seu maior rival e concorrente direto ao título, Barcelona, fora de casa. Esse seria o último jogo do meia brasileiro em 2009. Em um treino, dias após a partida, Kaká sente uma pubalgia e inicia o tratamento para que não precise ser operado.

10 JAN 2010

Após ficar mais de um mês parado – período de recuperação para curar a pubalgia –, Kaká retorna aos gramados. Durante o tempo no estaleiro, o Milan é acusado de ter vendido o jogador já com pubalgia ao Real Madrid. O clube italiano, por meio de seu cartola, Adriano Galliani, nega a acusação.

10 MAR 2010

O Real é eliminado nas oitavas de final da Champions League, pelo Lyon. No jogo, Kaká é substituído e reclama. No dia 13 de março, o Departamento Médico do clube anuncia que o brasileiro lesionou o músculo adutor da coxa esquerda, embora especule-se que ainda estivesse sentido dores no púbis.

24 ABR 2010

Novamente afastado dos treinos – dessa vez por 45 dias –, ele volta a jogar pelo Real Madrid. Nesse período, Kaká não concedeu entrevistas, ficou fora do clássico com o Barcelona e a torcida do Real criticou o jogador dizendo que ele está se poupando para a Copa e até pediu sua saída.

21 MAI 2010

É a data em que os 23 jogadores convocados de Dunga chegam a Curitiba para realizar a preparação para a Copa. Menos de 30 dias depois de voltar à ativa, Kaká receberá um cuidado especial da comissão técnica na preparação física e para cuidar da pubalgia e da lesão no adutor.

VAMOS **AGUARDAR**

APÓS A ELIMINAÇÃO NO CAMPEONATO MINEIRO, O BORDÃO CONSAGRADO POR **ADÍLSON BATISTA** PARECE MAIS APROPRIADO QUE NUNCA PARA DESCREVER SEU FUTURO NO CRUZEIRO

POR **JONAS OLIVEIRA**
DESIGN **L.E. RATTO**
FOTO **EUGÊNIO SÁVIO**

Descontração no treino, carinho da torcida e tensão no jogo: cenas da agitada vida de Adílson

Não existe no Brasil um técnico há tanto tempo à frente de um grande clube quanto Adílson Batista. Quer dizer, existe. Mano Menezes chegou ao Corinthians também em janeiro de 2008 e se mantém no cargo. Mas as circunstâncias pelas quais ambos passaram são bem distintas. Mano chegou ao Corinthians com nome, respaldo da torcida, navegou por mares bem tranquilos e até aqui cumpriu suas metas — reerguer o Corinthians da série B e levar o time à Libertadores. Adílson chegou ao Cruzeiro contestado, viveu inúmeras crises com a imprensa e a torcida e não quebrou o jejum de grandes títulos que o clube vive desde 2003. Ainda assim, conseguiu manter-se no cargo.

Além de seu bom trabalho, um dos alicerces de sua permanência é a hegemonia que estabeleceu contra o Atlético. Sob seu comando, foram nove vitórias, dois empates e apenas uma derrota para o grande rival. Em 2008 e 2009, conquistou o Campeonato Mineiro com duas históricas goleadas por 5 x 0 sobre o Galo. Neste ano, porém, será diferente. A eliminação precoce no Campeonato Mineiro desagradou à torcida e à direção — que deixará de arrecadar cerca de 1 milhão de reais com a ausência nas finais. Mais do que nunca, o bordão "vamos aguardar", usado pelo treinador em suas entrevistas, faz muito sentido. Não se sabe como time e técnico irão se comportar frente a essa situação inédita.

NÃO SE SABE COMO TIME E TÉCNICO IRÃO SE COMPORTAR FRENTE A ESSA **ELIMINAÇÃO** INÉDITA NO MINEIRO

Adílson concedeu uma entrevista exclusiva a PLACAR na Toca da Raposa II, um dia antes da derrota fatal por 3 x 1 para o Ipatinga. Sete dias depois, voltou a falar conosco, dessa vez por telefone. Falou da dificuldade de motivar os jogadores para os Estaduais, da pressão por títulos, da perda da Libertadores — e, claro, de sua conturbada relação com a imprensa. A entrevista foi precedida por uma provocação sobre a última matéria publicada por PLACAR a respeito dele, em setembro de 2008. "Gênio ou louco? E então, o quê que eu sou?"

UM HOMEM DE **PALAVRAS**

EM UMA RARA ENTREVISTA EXCLUSIVA, ADÍLSON BATISTA EXPLICA OS MOTIVOS DE SUA LONGEVIDADE NO CRUZEIRO, APESAR DE TODO O DESGASTE QUE JÁ VIVEU

Sua relação com a torcida e a imprensa parece ter melhorado. A que você atribui isso?
Sempre tive convicção daquilo que faço. O que passam às vezes é que numa substituição fui vaiado. E em 70 minutos de jogo? Fui aplaudido? O time jogou bem? Se na seleção sai o Ronaldo, me dá um centroavante igual a ele? E se sai o Zico? Sai Pelé e entra Amarildo; é a mesma coisa? Não é. E Amarildo é um grande jogador. Imagine em um clube. Mas no dia a dia, na rua, sou cumprimentado, elogiado...

Já houve momentos em que também foi xingado nas ruas?
Não, sempre teve elogio. É que... *[Pausa]* São quatro ou cinco pessoas ou emissoras. Eu defendo muito o Cruzeiro, às vezes dou alfinetada, irrito uma turma, e isso incomoda. O torcedor em si me adora. Tenho que fazer o que o Sr. *[Rubens]* Minelli mandava. Ler *Folha de S.Paulo*, *Gazeta do Povo*...

> “É QUE ÀS VEZES IRRITO UMA TURMA, E ISSO INCOMODA. O TORCEDOR EM SI ME **ADORA**

Mas, no geral, sua relação com a torcida mudou?
É que você chega a um clube e tem lá 80% de rejeição. O que é normal; esperavam Mano, Vanderlei, Felipão. Aí vem um treinador inexperiente, jovem, que é amigo do Zezé *[Perrella]*... “Ah, mas você não ganhou um título de expressão.” Me dá um time e um clube na condição de ganhar título. Em que eu trabalhei, foram Grêmio e Cruzeiro. No Grêmio, fui para tirar o time do rebaixamento. No Cruzeiro, em 2008, ficamos em terceiro e, em 2009, em quarto no Brasileiro. Eu durmo tranquilo. O que me deixa chateado é que às vezes o cara está narrando daqui, nem vai lá *[ao campo]* e parece que a opinião dele prevalece.

A eliminação no Mineiro deu motivo para seus desafetos?
São os mesmos que não gostam do Dorival, do Oswaldo de Oliveira, do Felipão. Eu não mando no clube, minha área é o futebol. Ontem acabou o treino e eu vi três jogos; hoje vi mais um. O pessoal *[imprensa]* às vezes não acompanha direito nem o jogo.

E o que mudou no planejamento com a eliminação?
A prioridade sempre foi a Libertadores. Acho que nós merecíamos um pouco mais de atenção da Federação. Chegamos à 1h30 da manhã de sábado ➔

O QUE PENSA O **PROFESSOR**

RIVALIDADE “Não fico me apegando a clássico. Meus objetivos são maiores.”

REFORÇOS “Queria esse grupo acrescentando Wagner, Ramires, Charles, Marcelo Moreno...”

KLÉBER ”É um cara que dá gosto de ver jogar futebol, pelo espírito, a técnica, a inteligência.”

©1 FOTO VIPCOMM ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

Adílson recebe a medalha do vice da Libertadores: um jogo que tirou seu sono

para jogar no domingo à tarde. Se eu jogasse com o time titular no Mineiro, não sei se não teríamos feito os 100 gols que o Santos já fez neste ano.

Aumentou a pressão pela conquista da Libertadores?

Pressão é normal num clube grande. Quem comanda é que tem que ter discernimento, e o Zezé *[Perrella]* tem.

Ele te deu um puxão de orelhas por causa da prejuízo?

Nós tivemos uma conversa, mas isso é interno. Mas vamos passar para meu lado. Eu vi uma evolução do Fábio, do Jonathan, do Diego Renan, do meio-campo que joga hoje. O Gilberto ia para o Grêmio, veio trabalhar aqui. Tem muita coisa boa que fiz pelo clube.

Você acaba virando um para-raio das críticas ao clube?

É o que *[Eduardo]* Maluf sempre disse. Eu chamo muito a responsabilidade. É um jeito de trabalhar. Fui iludido por muitos anos pelo que diziam que a seleção de 1982 não jogou pelo resultado. Quando eu assisti ao jogo *[contra a Itália]*, vi que o Telê tirou o Serginho e entrou o Paulo Isidoro. Não jogou pelo resultado? Melhorou a marcação. Então tem coisas que é bom nem ouvir.

> “SE EU JOGASSE COM O TIME TITULAR, NÃO SEI SE NÃO TERÍAMOS FEITO OS **100 GOLS** QUE O SANTOS JÁ FEZ NESTE ANO

O Cruzeiro vive um jejum de grandes títulos. Como explica o fato de ter resistido a isso?

Mas não é culpa do Cruzeiro. O São Paulo não deixou ninguém ganhar. O Flamengo ganhou depois de 17 anos. Palmeiras e São Paulo estavam com a mão na taça; aí suspenderam três jogadores do São Paulo, trouxeram jogos do Palmeiras pro meio da semana... Senão, *[o Flamengo]* ia ficar mais 20 e poucos anos *[sem ganhar]* também.

Sua longevidade no Cruzeiro tem a ver com a hegemonia nos clássicos...

[Interrompe] Não me lembro de o Cruzeiro ter tomado sufoco de um adversário. Em 2008 não tínhamos peças de reposição. Queria esse grupo acrescentando Wagner, Ramires, Charles, Marcelo Moreno, Guilherme, Espinoza... Não acho que é em função do clássico.

Se não tivesse vencido os clássicos, poderia ter caído?

Mas aí é com a diretoria. Independentemente do clássico, fizemos grandes jogos. Não me apego a clássico. Eles acham que existe uma vontade maior de ganhar do Atlético. Meus objetivos são maiores.

Você faria algo diferente na Libertadores do ano passado?

Faria. *[Pausa]* Eu ia tirar um meia e botar um volante para marcar o Verón.

Entraria com o time assim?

Não. No 1 x 0. Saiu o gol do Henrique e eu estava com a intenção de tirar o Wagner e botar mais um cara no meio, pra não... *[Pausa]* Mas nós tivemos posse de bola, volume de jogo, rodamos a bola. Aí bate uma bola nas costas do Magrão e sai o gol; sai um escanteio e outro gol. São detalhes.

Esse jogo tirou seu sono?

A gente não dorme, fica um bom tempo pensando. Treinador já dorme pouco...

"EU IA TIRAR UM DOS MEIAS E BOTAR MAIS UM VOLANTE PARA MARCAR O **VERÓN**

Houve notícias de que os jogadores discutiram pelo bicho antes da partida...
[Interrompe] Não tem nada, não tem nada, nada disso. Criam um monte. Futebol é sempre assim. Quando perde, não botou fulano, não botou sicrano, o outro estava melhor, o outro treinou, o outro era mais experiente. O ambiente estava bom, eles estavam com o intuito de ser campeões. É decisão, é difícil.

E como fez para trabalhar com o grupo a perda do título?
Sou muito prático. Vamos para o campo trabalhar. Vida que segue. Meu negócio é jogo. Não tem nada de motivação, de gritar, isso não é comigo. O meu é campo, mostrar lá o que eu quero.

Você recorre a algum tipo de trabalho psicológico?
Isso aí não é comigo. Para isso tem a Adriany Gomes *[psicóloga do clube]*. Passo para ela. "Esse aqui eu estou vendo, aquele ali está mais cabisbaixo, me ajuda aqui, vou precisar desse aqui." Mas isso não é comigo.

E aquela voadora na placa de patrocínio no ano passado?
Não faria aquilo de novo. Tinha visto o Maradona pular, dar peixinho, e brincava com o pessoal que ia imitar. Não sei o que bateu na minha cabeça. Jogo difícil contra o Santo André, a gente saiu perdendo, virou aos 47 do segundo tempo. E tinha cobrança, encheção de saco, pressão, nós tínhamos que ganhar aquele jogo para ter ambição de chegar à Libertadores. Quis extravasar, fui lá e pulei na placa. O presidente da Federação *[Mineira de Futebol]* até me falou que ia ter que cobrar a placa *[risos]*.

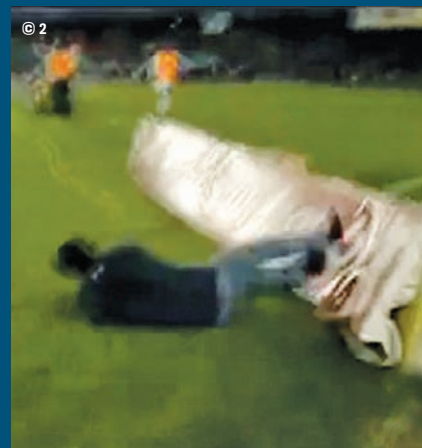
E para gerenciar as crises com o Kléber?
O Kléber é um menino bom. Além de ser boa pessoa, é um cara que dá gosto de ver jogar futebol, pelo espírito, a técnica, a inteligência. No dia em que ele foi chamado para ir à casa do Zezé e acertar com os portugueses, ele me falou que não queria ir. Falei para ele decidir o que é melhor para ele, que ele sabia da importância para o time. Mostrei os números, falei: "Olha, perdemos o Brasileiro porque você jogou só 15 *[jogos]*, se você joga mais..."

Você acha que o calendário brasileiro está muito inchado?
Acho que nós temos é que ter os 30 dias de preparação. Ainda precisa ser mais longo, o Brasileiro. Todo mundo está questionando os Estaduais, e acho que com muita propriedade. Tem jogos que não levam a lugar nenhum. Se você fizer um retrospecto, não sai ninguém do interior. Respeito quem está pagando, a instituição, os dirigentes, a Federação. Mas é difícil motivar os atletas. Jogar no Mineirão para 5 000 pessoas.

E como faz para motivá-los?
Você vai trabalhando o lado do respeito pelo trabalho, pela instituição, alcançar uma vantagem, terminar em primeiro, saldo de gols, artilharia... Mas é difícil para quem está jogando Libertadores há três anos.

Qual é a sua ambição como treinador?
Isso está bem guardado *[sorri]*. Claro que eu faço meu planejamento, converso com pessoas que eu acho importante ouvir. Tenho um projeto como treinador. Mas isso é só meu.

O que mais o atrai? Treinar a seleção ou um clube europeu?
Não, deixa quietinho. Meu projeto é ser campeão da Libertadores, do Brasileiro, continuar no Cruzeiro. Deixa isso aí guardadinho. Vamos aguardar.

"EL LOCO" BATISTA

A VOADORA NA PLACA "Não sei o que deu na minha cabeça. O jogo estava difícil, a gente saiu perdendo, virou aos 47 do segundo tempo. Quis extravasar, fui lá e pulei na placa."

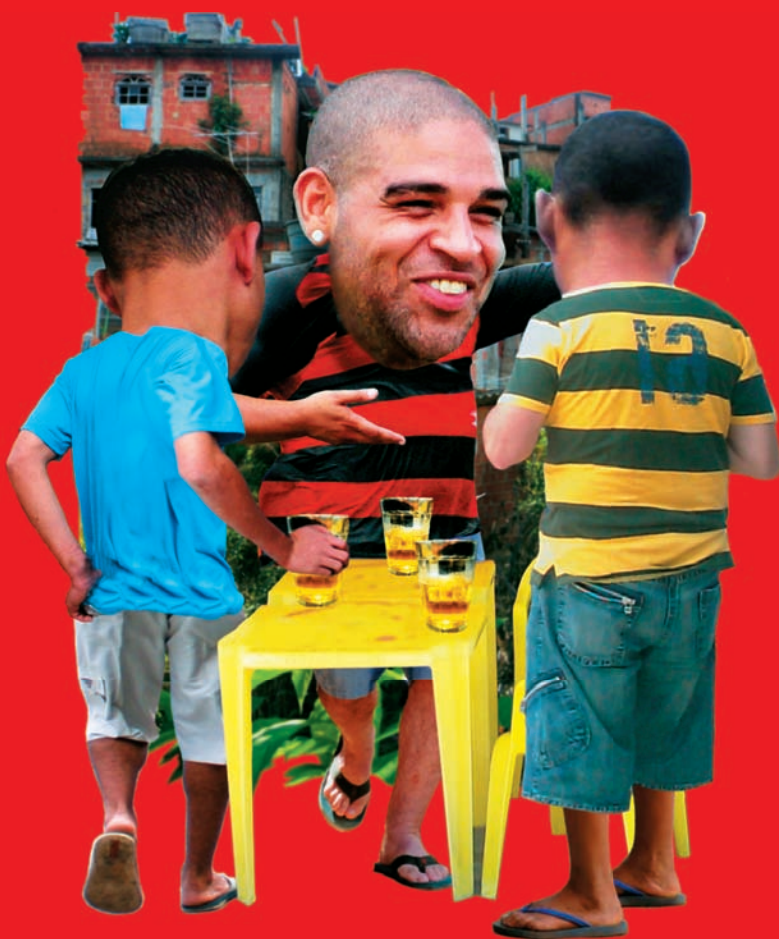
O VERDADEIRO BANDO DE LOUCOS

QUATRO MESES DEPOIS DO HEXA, O FLAMENGO PERDE O TÍTULO CARIOCA E QUASE FICA FORA DA LIBERTADORES NA FÁCIL FASE DE GRUPOS. NOS BASTIDORES DA GÁVEA, ALGUNS FATOS (E PERSONAGENS) REVELAM POR QUE O TIME PAROU

POR **FLÁVIA RIBEIRO** DESIGN **L.E. RATTO** ILUSTRAÇÃO **RÔMULO PACHECO**

antiago, quarta-feira, 14 de abril. No intervalo do jogo pela Libertadores entre Flamengo e Universidad Católica — vencido por 2 x 0 pelo time chileno —, o goleiro e capitão Bruno dá um empurrão em Petkovic e cobra empenho do meia sérvio. A crise no elenco rubro-negro ganha as páginas dos jornais. Dois dias depois, no entanto, Pet se apresenta cedo para treinar. Cada jogador que chega depois dele o cumprimenta — muitos o abraçam — como se nada tivesse acontecido. Até Bruno vai falar com ele, sorridente. O sérvio retribui as gentilezas. Mas sabe que o clima só vai melhorar de verdade com a conquista da Taça Rio, no domingo, dia 18. Em campo, o Flamengo vê o Botafogo, após quatro decisões seguidas, finalmente levantar o título carioca. E Petkovic retorna à berlinda.

O goleiro Bruno foi para cima de Pet, cobrando mais dedicação do sérvio

Mas não só ele: Adriano volta ao time após longo tempo e perde um pênalti. O técnico Andrade passa

QUANDO IMPERA A DOR

Em 2009, Adriano deixou a Inter de Milão para se refugiar na favela de Vila Cruzeiro. Dizia querer apenas ficar por lá, com os amigos de infância. Ameaçou se aposentar aos 28 anos. "Foi depressão, sim, diagnosticada e tratada", diz o agente Gilmar Rinaldi. Semanas depois, decidiu retomar a carreira. E no Flamengo, clube que o projetou. Foi decisivo para a conquista do hexa. Em 2010, tem sido mais lembrado pelas ausências em jogos importantes e por polêmicas fora de campo. Contra o Caracas, no Maracanã, foi xingado pela torcida. "O Adriano é uma das pessoas mais doces que conheço. Você chama para conversar, e ele senta e ouve. Dizem que ele tem PMD (psicose maníaco-depressiva), que é alcoólatra. Nada disso tem fundamento. Ele tem uma dificuldade de relacionamento, mas no setor pessoal. No clube, é querido por todos", afirma o psicólogo Paulo Ribeiro. Andrade conta que o artilheiro está sempre disposto a ajudar os mais novos. Mas as notícias sobre a vida pessoal o abalam. "Nessas horas, ele se fecha um pouco mais", diz o ex-técnico.

DE EXCESSOS, O ATUAL FLAMENGO ENTENDE. ADRIANO E VÁGNER LOVE APARECERAM MAIS NAS PÁGINAS POLICIAIS QUE NAS ESPORTIVAS

a viver sob ameaça de demissão. A nuvem fica ainda mais carregada no dia 21 de abril, após o time vencer o Caracas por 3 x 2, quando precisava de dois gols de diferença para se classificar às oitavas de final da Libertadores sem depender de outros resultados. Dois dias depois, Patrícia Amorim anunciou, em uma entrevista coletiva, a demissão de Andrade e do vice de futebol Marcos Braz. Para tudo isso se transformar num samba do crioulo doido, não faltou nem o batuque: enquanto a presidente do clube anunciava as demissões, os jogadores protestavam no vestiário com um pagode, num desrespeito poucas vezes visto.

Curiosamente, Adriano, Pet, Bruno e Andrade haviam sido os grandes heróis do Brasileirão, conquistado apenas quatro meses antes. Como explicar e entender um time desses? Como ele se sustentou antes com tantos personagens polêmicos e fortes, como Pet, Adriano, Bruno, Léo Moura, Vágner Love, Juan e companhia? As versões surgem da queda rubro-negra e, como é típico, as características negativas agora se sobrepõem às outras que levaram o clube ao triunfo. O técnico, ➔

Andrade não controlou por muito tempo o grupo flamenguista e foi demitido

CARREIRA SOLO

Pet não tem reeditado as boas atuações em 2010. É um dos únicos ausentes do encontro semanal dos boleiros. Paulo Ribeiro diz que ele fica mais distanciado: "Pet é mais velho que os outros, não vive as mesmas brincadeiras". Com a diretoria, a convivência começou a dar sinais de fadiga quando ele questionou o pagamento do bicho do Brasileiro. "Ele é muito vaidoso. Mas é a vaidade da pessoa que passou por dificuldades, conquistou tudo com muito trabalho e quer preservar essa conquista", diz o psicólogo Paulo Ribeiro. Andrade também contemporizava os arroubos do sérvio: "Ele tem uma personalidade forte. Mas, se você ouvi-lo, ele também o ouve".

PARA O BEM E PARA O MAL

Bruno segura bolas difíceis, mas às vezes não segura a onda. “Ele é de reações extremas. Mas sabe ser calmo quando é preciso e assume a liderança do grupo. No empate entre Flamengo x Universidad de Chile, foram todos tristes para o vestiário, mas ele disse: ‘Fico feliz por jogar com vocês, porque vocês jogaram como homens’”, diz o psicólogo Paulo Ribeiro. Seis dias depois, no entanto, na derrota para o Universidad Católica por 2 x 0, Bruno empurrou Petkovic no intervalo. Na briga de Adriano com a noiva, Bruno quis defender o amigo e soltou a frase: “Quem nunca discutiu ou até saiu na mão com a mulher?” Arrependido, foi à sala da presidente Patrícia Amorim e beijou sua mão. Em 2008, armou uma festa com prostitutas em Ribeirão das Neves (MG). Foi ele também quem interrompeu a noitada para defender uma delas da violência de Marcinho. No ano passado, com a separação da mulher, o goleiro falhou em alguns jogos. Vaiado, anunciou a colegas que largaria o futebol. Demovido por Andrade e por Marcos Braz, voltou a jogar bem. “Ele tem uns rompantes, mas logo se acalma. É um líder nato”, diz o ex-técnico.

de bom companheiro, passa a ter a ascendência sobre o grupo questionada. As referências a Adriano destacam o excesso de peso, os problemas com álcool. Pet é visto com o futebol em baixa e a vaidade em alta.

O turbilhão chegou ao alto escalão do clube. A presidente Patrícia Amorim anda com expressão abatida. Decretou tolerância zero a excessos dos atletas — antes minimizados com as boas atuações. E de excessos o atual Flamengo entende. Adriano e Vágner Love andaram aparecendo mais nas páginas policiais que nas esportivas. Depois da briga com a ex-noiva Joana Machado na favela da Chatuba, quando ela quebrou os carros de alguns jogadores, Adriano entrou num inferno astral. Primeiro, supostas ligações com bandidos foram cogitadas no episódio da compra de uma moto em nome da mãe de um chefe do tráfico — negócio que ele afirmou desconhecer. Depois, uma lombalgia o tirou de jogos importantes. “Quando estava na Inter, teve de sair de maca por causa de lombalgia e ficou apavorado de passar por aquilo de novo. Foi só isso. Ele não está em fase de excessos com o álcool. Está bem, feliz e tranquilo”, afirma o ex-goleiro Gilmar Rinaldi, empresário do Imperador. Mas o excesso de peso é inegável. Entrou em campo na final da Taça Rio com 103 quilos, 5 a mais do que seria o número ideal.

Apesar de tudo, Adriano é adorado pela maioria dos companheiros, com os quais se reúne quase toda quinta à noite num restaurante na Barra da Tijuca. Pet não frequenta o encontro semanal. E parece pouco preocupado em destoar do discurso comum. “Os problemas de Adriano influenciam em campo”, afirmou ao jornal *Lance!*, no fim de março. “Dizem que o Pet

Só Love Salva?

Começou a carreira com fama de mulherengo: o apelido Love surgiu nos juniores do Palmeiras, quando levou uma moça para a concentração. Adora noitadas e não dispensa a cerveja. Frequentou manchetes policiais por causa de imagens em um baile na Rocinha escoltado por traficantes armados. No clube, treina duro e foi artilheiro do Carioca, com 15 gols. Virou um dos líderes do grupo e tem sido um dos poucos poupados de críticas. "O Vágner é aplicado. E é zen. O bicho está pegando e ele está em paz", diz Andrade. Paulo Ribeiro admite que ficou preocupado quando soube da chegada de Love. "Ouvia comentários que era mais um para viver na noite. Queimaram a língua. Em 24 anos de futebol, nunca vi um jogador que todo dia cumprimenta um a um na roda e, ao mesmo tempo, é tão voluntarioso em campo. Vai à luta, mas sempre numa boa", diz. Sua mulher, Marta, diz que ele não é tão zen assim. Detesta ser chamado de baladeiro: "Ele fica danado!"

PERGUNTA SE O BRUNO FOI PARA CIMA DO ADRIANO, QUE PERDEU O PÊNALTI?

Amigo de Petkovic

não cumprimenta os companheiros. Mentira, ele fala com todos. Só não sai com eles, não vai para morro. A ele o Bruno empurrou! No jogo seguinte, pergunta se ele foi para cima do Adriano, que perdeu um pênalti?", diz um amigo do sérvio.

Pet também bateu de frente com o então vice de futebol Marcos Braz, o que tornou o clima na Gávea ainda mais conturbado. Membro da administração anterior, o dirigente foi mantido por Patrícia Amorim por causa do bom trabalho no Brasileirão. Mas sempre foi criticado por falar demais. Para alguns, queria aparecer mais que os jogadores. Já admitiu que Adriano e Vágner Love têm regalias; declarou que quando o Imperador começa a beber não consegue parar. No fim de março, Pet declarou que no Flamengo muita gente manda, mas ninguém se responsabiliza por nada. Nem a demissão de Braz foi vista como uma vitória de Petkovic: o próximo passo de Patrícia Amorim seria limitar a influência do sérvio.

Diante desse ambiente de fazer inveja a muito hospício, pode-se esperar tudo do Flamengo em 2010. Inclusive nada.

Patrícia Amorim: missão de conter os egos

PÉROLAS DO OLÍMPICO

SEM A TOTALIDADE DOS DIREITOS ECONÔMICOS DE UM JOGADOR SEQUER, **GRÊMIO** FAZ MALABARISMOS PARA CONTINUAR FORMANDO CRAQUES

POR **FREDERICO LANGELOH**
DESIGN **L.E. RATTO**
FOTOS **EDISON VARA**

Mithyuê ***(ao centro)*****:** **o meio-campo é apontado como um dos sucessores do ex-colorado Falcão**

A categoria de base foi um fator-chave para o Grêmio se reestruturar depois da queda para a segunda divisão, no fim de 2004. Sem dinheiro, o clube deu espaço para a garotada. O time subiu e, de lá para cá, revelou gente como Anderson, Lucas, Carlos Eduardo, Cássio, Rafael Carioca e Douglas Costa, cujas negociações renderam ao clube cerca de 40 milhões de euros. A aposta foi vitoriosa — novos garotos bons de bola surgiram, mas a fonte pode ter secado. Hoje, o Grêmio não detém 100% dos direitos econômicos de nenhum de seus meninos da base.

Para o gerente de futebol, Cícero Souza, trata-se de um reflexo dos novos tempos. "É quase impossível um clube brasileiro ser dono de 100% de seus garotos. Muitas vezes os agentes complicam as negociações, e é preciso ceder para manter um atleta de futuro. Mas o Grêmio jamais será o acionista minoritário no vínculo dele."

> **"MUITAS VEZES OS AGENTES COMPLICAM NEGOCIAÇÕES, E É PRECISO CEDER PARA MANTER UM JOGADOR** ***Cícero Souza,*** *gerente de futebol*

O dirigente explica que, logo no primeiro contrato profissional, permitido apenas a partir dos 16 anos, o jogador já chega acompanhado de um empresário. Ainda que não exija luvas altas nem salários incompatíveis com a categoria de base, geralmente o representante do atleta (no caso de alguém acima da média) pede parte nos direitos econômicos do jogador. Isso quando o garoto já não chega ao clube fatiado, pertencendo a um grupo de investidores, a um empresário ou até mesmo a times menores (ou de aluguel), parceiros da equipe grande.

"Os direitos econômicos passaram a ser o segredo da nossa negociação. Uma espécie de margem que o clube encontra para discutir propostas", diz Cícero. "A vantagem do clube grande, formador, é manter os direitos federativos do atleta. Assim, ele só será vendido caso o clube seja ressarcido."

No projeto tricolor de 2005, iniciado por Rodrigo Caetano (hoje no Vasco) e Júlio Soster (atualmente no Caxias), a

Mário Fernandes *(à esq.)*: de pivô de futsal para garantia da zaga gremista

meta era contar com pelo menos 50% do time formado em casa até 2011.

Até a Copa do Mundo de 2014, a ideia é ter um time inteiro formado no CT de Eldorado. O atual grupo já conta com 40% de pratas da casa. Mário Fernandes, Fernando, Bruno Collaço, Neuton, Mithyuê, Willian Magrão, Saimon, Bérgson e Maylson são expoentes da nova safra gremista.

Todos passaram por pelo menos duas temporadas na base, com exceção do zagueiro Mário Fernandes — pivô de futsal da Portuguesa até os 18 anos e que logo nos primeiros meses de campo, no São Caetano, foi comprado por Jorge Machado e levado ao Grêmio.

Bérgson: jovem é um dos xodós tricolores

A parceria entre Grêmio e Machado determinou que Mário Fernandes não deixará Porto Alegre por menos de 15 milhões de euros. "Tive sorte em ser encontrado por um grande empresário, que fez um bom contrato para mim em uma grande vitrine como é o Grêmio", diz Mário Fernandes. José Mourinho já assistiu a jogos e a DVDs do jogador, mas o preço assustou a direção da Internazionale.

O Grêmio tem um plano de remuneração para seus 180 jogadores da base, do sub-12 ao sub-20, que vai da ajuda de custo ao primeiro salário (de 2 800 reais), passando pelo bônus por vezes em que o atleta for convocado para se concentrar com os profissionais. Esses nove jogadores criados no Olímpico recebem entre 15 000 e 40 000 reais ➔

COM QUANTAS COTAS SE FAZ UM CRAQUE

VEJA QUANTO O GRÊMIO TEM DE CADA JOVEM

NEUTON ZAGUEIRO
20 ANOS CONTRATO ATÉ **31/12/2010**
60% Grêmio
40% investidores

MÁRIO FERNANDES ZAGUEIRO
19 ANOS CONTRATO ATÉ **9/3/2014**
50% Grêmio
50% empresário Jorge Machado

SAIMON ZAGUEIRO
19 ANOS CONTRATO ATÉ **28/2/2014**
70% Grêmio
30% empresário Jorge Machado

BRUNO COLLAÇO LAT.-ESQ.
20 ANOS CONTRATO ATÉ **30/4/2013**
80% Grêmio
20% próprio jogador

MAYLSON VOLANTE
21 ANOS CONTRATO ATÉ **31/13/2013**
50% Grêmio
50% empresário Jorge Machado

WILLIAN MAGRÃO VOLANTE
23 ANOS CONTRATO ATÉ **31/12/2012**
50% Grêmio
50% investidores

FERNANDO MEIA
18 ANOS CONTRATO ATÉ **30/9/2014**
80% Grêmio
20% investidores

MITHYUÊ MEIA
20 ANOS CONTRATO ATÉ **30/12/2012**
80% Grêmio
20% Paulo Cézar Carpegiani

BÉRGSON ATACANTE
19 ANOS CONTRATO ATÉ **31/13/2013**
60% Grêmio
40% empresário Efraim Mendonça

FUNIL ESTREITO

RARÍSSIMOS JOVENS SÃO APROVADOS NA BASE

De 20 000 garotos que fazem testes por ano, só dez são aproveitados pela base. “No Grêmio não temos peneira, mas um setor para avaliação. Peneira é depreciativo, feito com coletes. Nossos meninos vestem uniforme do clube, mesmo quem não será aprovado.” A explicação é de Cláudio Djair Barbosa, coordenador do setor de avaliação e captação do clube. Mais conhecido como Cacau, 56 anos, esse ex-volante do Grêmio nos anos 70 chefia a equipe de olheiros do clube. Profissionais que viajam, de março a dezembro, Brasil afora. O zagueiro Santiago, 16 anos, por exemplo, foi trazido do interior de Roraima. É Cacau quem estima que a cada ano mais de 20 000 garotos passam pelo Olímpico. Mas o funil é bem estreito. “Tiramos no máximo dez jogadores”, diz. Aqueles aprovados em uma primeira análise são convidados a embarcar para Porto Alegre. No Olímpico e no CT de Eldorado do Sul, disputam três coletivos contra o time B da categoria referente às suas idades. Durante duas semanas, precisam se manter por conta própria na cidade. O clube não oferece dormitório nem refeições. Esses privilégios só são concedidos em casos especiais, para jogadores que demonstrem grande potencial. Se aprovado, o garoto passa a treinar com a equipe de sua categoria. A maioria, porém, não consegue vencer a segunda etapa da avaliação. O sonho acaba em 15 dias...

Willian Magrão: discreto, o volante vai buscando seu lugar no time titular

— nada que onere demais uma folha de 3,8 milhões de reais, a maior da história do Grêmio. E todos têm a mesma multa rescisória para o exterior: 20 milhões de euros.

E a fábrica tricolor deverá seguir produzindo por muitos anos. Hoje, o clube conta com cinco olheiros que rodam o Brasil atrás de talentos, além de 150 escolinhas credenciadas, do interior gaúcho a Manaus, e mais de 30 clubes parceiros, como o Pão de Açúcar, um dos principais fornecedores de atletas para a base do Grêmio.

Aprovado pelos olheiros, pelos técnicos da base (todos formados em educação física) e pela direção, o novato passa a morar no Olímpico. É obrigado a estudar, recebe apoio psicológico e nutricional, além de dividir um apartamento com cinco atletas da sua idade. Os jogadores com mais de 16 anos, e com contrato, pelo menos duas vezes por ano excursionam pela Europa. Um ganho de experiência para o garoto e uma vitrine para o clube. Os guris já trabalham com o fisiologista do profissional José Leandro, incumbido de corrigir uma eventual dificuldade antes da ascensão ao time principal.

Outra ferramenta é um software, desenvolvido no clube, chamado SGA (Sistema de Gerenciamento de Atletas). Nele são colocadas informações como desempenho do atleta em treinos e jogos, avaliações fisiológicas, passagens pelo departamento médico, salários e contratos, além do

O GRÊMIO TEM 5 OLHEIROS QUE RODAM O PAÍS ATRÁS DE TALENTOS

Maylson: tomando conta do meio-campo

EM 2009, ÉDER ALEIXO LEVOU CINCO JOGADORES SEUS DA BASE GREMISTA PARA A COLORADA

currículo de cada garoto. Os treinos e jogos também são filmados e editados pela Central de Dados Digitais (CDD). Hoje, é o próprio Grêmio quem edita os DVDs destinados a empresários e clubes interessados em seus atletas.

Apesar da estrutura para formar e manter talentos, nem sempre é possível evitar a saída de algum jogador da base. Nesta temporada, dois garotos bandearam para o Internacional: o volante Lucas Severo, de 15 anos (mesmo sem idade para assinar contrato profissional), e o centroavante Alex Sandro, 20.

Ainda que a direção gremista não admita, a perda de Lucas foi bastante sentida. Tratado como grande promessa, ele teria ido para o rival com luvas de 270 000 reais. “Negociávamos com o Lucas, quando fomos surpreendidos com a mãe dele nos dizendo que havia outro interessado. Ele não voltou, e soubemos que ia para o Internacional”, afirma Cícero.

Sobre Alex Sandro, o Grêmio alega que os números do SGA apontavam uma queda de rendimento. O cartola conta que existia um “pacto de não-agressão com o Inter para as categorias de base”, que foi descumprido. “Não digo que terá represália, mas haverá desdobramentos”, diz o dirigente. No ano passado, o ex-ponteiro do clube Éder Aleixo levou cinco jogadores seus da base gremista para a colorada.

Mas houve quem fizesse o caminho inverso. Uma das estrelas em ascensão do clube veio do Beira-Rio: Bérgson. O atacante chegou ainda nos infantis. Alegando não receber chances no Inter, ele pediu a seu empresário, Efraim Mendonça, para sair. Mendonça então foi bater no Olímpico e hoje Bérgson é um dos xodós da torcida. “Eu não era escalado nunca e sabia que poderia ser titular. Ainda não tinha contrato, o que facilitou a saída. Estou feliz e numa grande vitrine”, diz o atacante.

Com a gurizada fatiada ou não, o Grêmio segue firme no seu intento de contar, nas próximas temporadas, com um time inteiro feito em sua casa. ✪

AS NOVAS PÉROLAS DO OLÍMPICO

CONFIRA QUAIS SÃO AS APOSTAS A LONGO PRAZO

JOSÉ AUGUSTO VOLANTE
SUB-14
Joga como primeiro e como segundo volante. Treinava em uma escolinha conveniada ao Figueirense.

IGOR ATACANTE
SUB-13
“Fisgado” em Santa Catarina. Após uma série de gols e dribles, foi convidado a trocar Chapecó por Porto Alegre.

YURI ATACANTE
SUB-15
Descoberto em peladas no mesmo bairro em que morava e jogava Anderson, do Manchester United.

KELVIN MEIA-ATACANTE
SUB-16
Aprovado em uma avaliação no Rio de Janeiro. Não estava vinculado a clubes. É tido como um novo Valdo.

A DOR DE RICARDO

EX-CAPITÃO DA SELEÇÃO BRASILEIRA E HOJE TÉCNICO, RICARDO GOMES CONTA À PLACAR O QUE NUNCA DISSE A NINGUÉM: JOGOU A CARREIRA TODA COM O **JOELHO DIREITO ESTOURADO** E SENTINDO DORES. HOJE ELE TEM DIFICULDADE PARA FAZER ESPORTES E ATÉ PARA SUBIR ESCADAS

POR **BERNARDO ITRI, RICARDO PERRONE E FLÁVIA RIBEIRO**
DESIGN **L.E. RATTO** FOTO **RENATO PIZZUTTO**

À esquerda, antes da lesão no púbis, Ricardo marca Maradona na Copa América de 1989; abaixo, o capitão levanta a taça do torneio

"A velha ainda anda?", pergunta o médico Gérard Saillant, referindo-se à radiografia que olha junto ao médico do Paris Saint-Germain. "Anda, joga amanhã e pelo seu time", ouve Saillant. O joelho revelado na chapa e comparado ao de uma velha é o de Ricardo Gomes, ex-capitão da seleção brasileira, que viu a cena sem ser notado pelo renomado médico francês.

A imagem do joelho deformado pela artrose é o símbolo da história dramática e pouco conhecida do personagem que, jovem, teve o joelho destroçado, superou uma infecção hospitalar e passou a carreira driblando a dor e a desconfiança dos médicos. Só não impediu que sequelas o tirassem de uma Copa.

Com quase dez anos de carreira (e de sucesso no esporte), o episódio num hospital de Paris não foi o primeiro em que um médico espantou-se com seu joelho. "Todos se assustatavam quando viam meu joelho", diz, rindo, Ricardo.

Hoje, ele ri do sofrimento. A imagem vista pelos médicos franceses é consequência da contusão que Ricardo sofreu em 1984, quando tinha 19 anos. Num torneio na Coreia do Sul, pelo Fluminense, o zagueiro foi fazer a cobertura de Duílio e, ao girar o corpo, rompeu os ligamentos do joelho direito e a cápsula. Ricardo suportou quatro dias que a delegação ficou na Coreia e 27 horas de voo para o Brasil com muitas dores. "Fiquei o tempo todo na Coreia à base de gelo, mas o hotel tinha só uma máquina de gelo. Não podia andar", afirma Ricardo. "Arnaldo Santiago era o médico na época e estava preocupado porque a cirurgia tem de ser imediata", diz René Weber, ex-colega de clube.

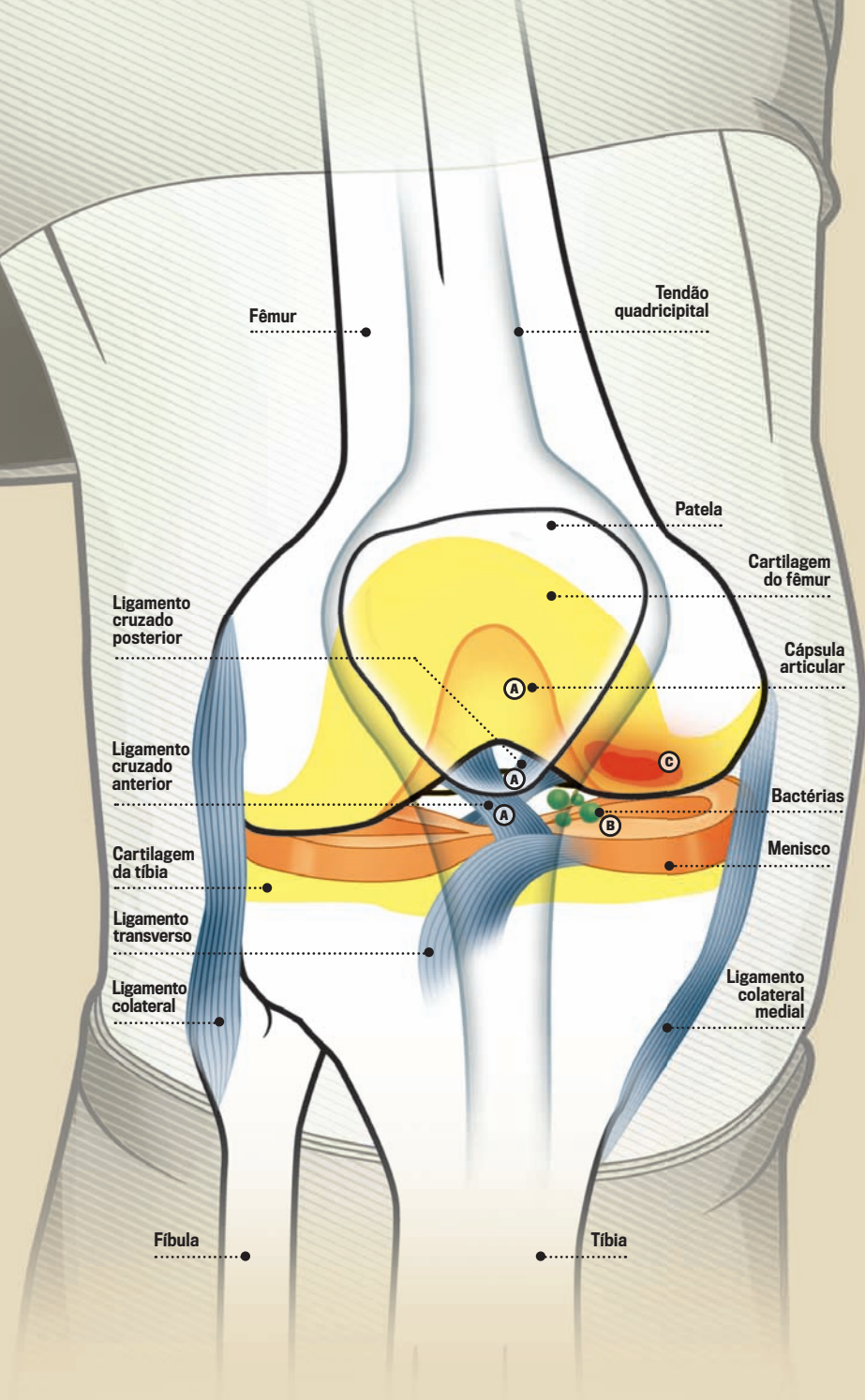
Logo que chegou ao Brasil, foi operado. Dois dias após sair do hospital, os médicos constataram infecção hospitalar. Começava o drama. A somatória de lesão, infecção e um mês deitado na maca do hospital em convalescência culminou com uma recuperação mais longa — Ricardo Gomes perdeu 25 quilos em 30 dias no hospital. "Os caras iam me visitar e se assustavam porque eu estava muito magro", diz.

> **"QUANDO ELE COMEÇOU A CORRER NO CAMPO, LEMBRO QUE TODOS COMEÇARAM A APLAUDIR**
>
> ***René Weber,*** *falando sobre o primeiro dia em que Ricardo Gomes treinou após a lesão*

Depois de cerca de nove meses de fisioterapia e tratamento no Fluminense, o zagueiro foi fazer seu primeiro treino no campo. "Quando ele chegou às Laranjeiras para correr, foi impressionante. Estava muito magro mesmo, assustava. E então ele começou a correr em volta do campo. Lembro que todos, jogadores e comissão técnica, começaram a aplaudir. A gente batia palmas e ele dava a volta no campo", afirma René. Ricardo lembra: "É verdade. As palmas foram num momento que era só o início do trabalho. As pessoas estavam surpresas que eu estivesse voltando".

Zagueiro de classe, canhoto, Ricardo Gomes voltou aos poucos ao futebol. Porém seu joelho não era o mesmo. "Durante a semana, não treinava conosco. Fazia esteira, musculação. Ele era um jogador privilegiado, inteligente, que sabia de suas limitações", afirma Ricardo Rocha, ex-companheiro de zaga na seleção. No Fluminense, embora Gomes não se lembre de ter sido poupado de qualquer tipo de atividade, seu reserva na época, Alexandre Torres, recorda os treinamentos em que ele era preservado: "Se no treino a gente tinha que cabecear 100, 200 bolas, ele cabeceava umas 20 para não forçar o joelho com o impacto no solo. Na sexta, ele fazia o coletivo e no fim de semana jogava. E não perdia uma bola".

A adaptação de seu corpo à nova maneira de jogar acontecia naturalmente. Suas passadas largas para marcar,

Fêmur
Tendão quadricipital
Patela
Cartilagem do fêmur
Ligamento cruzado posterior
Cápsula articular
Ligamento cruzado anterior
Bactérias
Menisco
Cartilagem da tíbia
Ligamento transverso
Ligamento colateral
Ligamento colateral medial
Fíbula
Tíbia

"JOELHO DE VELHA"

ENTENDA COMO FOI A GRAVÍSSIMA LESÃO NO JOELHO QUE RICARDO GOMES SOFREU EM 1984

1 A CONTUSÃO

Pelo Fluminense, num torneio na Coreia do Sul de inauguração do estádio Olímpico de Seul, Ricardo gira o corpo em cima do joelho direito e rompe os ligamentos cruzados anterior e posterior e a cápsula articular (A). De volta ao Brasil após alguns dias de dor, é operado pelo médico Arnaldo Santiago, do clube

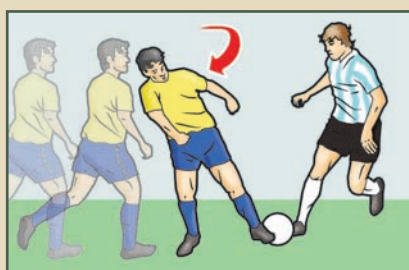
2 A INFECÇÃO

Depois de dois dias da cirurgia, uma infecção hospitalar é constatada (B). "A infecção pode ter acontecido ou pela entrada de algum corpo estranho durante a cirurgia ou por outra infecção que o paciente tenha e que é transmitida pelo sangue", afirma o médico Joaquim Grava

3 ARTROSE

"As bactérias – no joelho por causa da infecção – criam um processo inflamatório intenso, que lesiona a cartilagem (C) e causa artrose", diz o Dr. Fellipe Pinheiro Savioli, especialista em medicina esportiva. Com o tempo, a cartilagem danificada afetou os movimentos de Ricardo Gomes

SAÍDAS DE CRAQUE

AS DORES NO JOELHO FIZERAM RICARDO CRIAR ALTERNATIVAS PARA JOGAR

DESARMES
Como a lesão foi no joelho direito e Ricardo era canhoto, sua marcação ficou mais dependente da perna esquerda. Para desarmar os adversários, o ex-zagueiro poucas vezes usou a direita

DE COSTAS
Segundo especialistas, a corrida para trás – bastante usada pelos zagueiros para marcar – exige muito esforço do joelho. A alternativa para não falhar na defesa que Ricardo usava era a corrida lateral ou frontal.

DRIBLANDO AS DIFICULDADES

A LESÃO DE RICARDO GOMES NÃO O IMPEDIU DE TER UMA CARREIRA VITORIOSA

FLUMINENSE Depois de ter sofrido a lesão que o incomodaria por toda carreira, em 1984, Ricardo Gomes ainda jogou cinco anos pelo tricolor carioca

PAN-AMERICANO Ao disputar (e vencer) os jogos de Indianápolis, nos Estados Unidos, com a seleção, se envolveu em uma briga no vestiários

EUROPA Pretendido também pelo Barcelona, Ricardo escolhe o Benfica. No time catalão, poderia ser reprovado nos exames médicos

com as dores, foram encurtadas. O maior incômodo vinha após os jogos, quando o joelho inchava. Como antes da lesão já não era veloz, ficou ainda mais lento. Mesmo assim, Ricardo se destacava e ir para a Europa era inevitável. Em 1988, Benfica e Barcelona queriam contratá-lo. No entanto, o joelho ruim novamente tornou-se um problema. Seu aspecto não era dos melhores e, quando tivesse de ser aprovado pelo departamento médico do novo clube, uma análise mais minuciosa poderia barrar sua transferência.

Ricardo, aconselhado pela comissão técnica da seleção brasileira, foi para o Benfica. "O Barcelona vai te reprovar", ouviu. Ao chegar a Portugal, o médico do clube não estava, e ele foi examinado pelo substituto, que o liberou. "Quando o médico titular voltou, ele olhou para o meu joelho e disse para o que me aprovou: 'Como esse cara está aqui? Você deixou ele passar?' Depois olhou os exames e viu que não tinha nada de mais", diz Gomes. Pelo menos, em campo não tinha mesmo. "Quando ele fez teste na Europa, corria risco de ser reprovado? Corria. Mas os técnicos o queriam, e não se arrependeram da escolha", diz Alexandre Torres.

Às vésperas da Copa de 1990, ele sentiu mais um problema originado por seu joelho — a pubalgia. "Tenho certeza de que foi consequência do joelho. Para poupá-lo, eu forçava demais o púbis", afirma Ricardo. Essa lesão, porém, não o tirou do Mundial. Aos 25 anos, operado e curado da pubalgia, foi convocado para ser o capitão da seleção na Itália.

"Ricardo tinha um programa especial, de musculação, mas era só. Ele sofreu mais com a pubalgia. Sobre o joelho, eu sabia da cirurgia, mas não percebi repercussões. Ele teve uma lesão e uma infecção séria, correu risco de morrer e a carreira também entrou em risco, e superou tudo", afirma o técnico da seleção da época, Sebastião Lazaroni.

> **"TENHO CERTEZA DE QUE FOI POR CAUSA DO JOELHO, DA LIMITAÇÃO DE MOVIMENTOS QUE EU TINHA**
>
> ***Ricardo Gomes,*** *analisando a lesão muscular que o tirou da Copa de 1994*

Em 1991, Ricardo Gomes foi contratado a peso de ouro pelo Paris Saint-Germain — e aprovado nos exames. "Os europeus acompanham tudo do jogador antes de contratar. Se tem lesão... Mas Ricardo era acima da média", diz René Weber. No PSG, teve ótimas atuações. Mas o joelho ainda o incomodava. Sem a cartilagem, corroída, sentia mais dores. "Ele não fazia quase nenhum treino em campo. Era um fenômeno: não treinava e era um dos melhores. Não podia desgastar o joelho com treinos. Tinha que se guardar para o jogo. E jogava muito. Imagina se ele não tivesse esse problema?", afirma Raí, que foi seu companheiro de PSG em 1994 e 1995.

A pergunta que todos faziam ao ver seu sofrimento era: "Com essas dificuldades, como ele conseguia jogar em alto nível?" A resposta soava uníssona: "Ele se adaptou às suas limitações e aliou isso à qualidade técnica". "Ele tinha muito senso de colocação. Talvez a contusão o tenha ajudado a se posicionar melhor. Não perdia uma bola", diz Raí. René

©1 FOTO RODOLPHO MACHADO ©2 FOTO SÉRGIO BEREZOVSKI ©3 FOTO GETTYIMAGES

SELEÇÃO Já usava a amarelinha desde os tempos das categorias de base. Em 1990, foi capitão da equipe de Sebastião Lazaroni

FRANCÊS Jogou quatro anos no Paris Saint-Germain, onde seu joelho chegou a ser comparado ao de uma velha. Jogou com Raí, Valdo e Leonardo

CORTE DE 1994 Ricardo se machucou a oito dias do início da Copa e foi cortado da seleção de Dunga, Taffarel e Romário, comandada por Parreira

completa: "Ele ficou até melhor depois da lesão, porque teve que aprender a se posicionar melhor para não precisar correr tanto e desgastar o joelho".

Ainda no PSG, Ricardo se aproximava de sua segunda Copa, a de 1994. A oito dias do início do Mundial, já nos Estados Unidos, num amistoso contra El Salvador, o capitão se machucou de novo. Ao cortar um cruzamento, esticou a perna e estirou o adutor da perna direita. "Eu não abria tanto a perna e, quando abri, senti que havia estourado. Também tenho certeza de que essa contusão foi por causa do joelho, da limitação de movimentos", afirma Ricardo.

Mesmo dizendo ter consciência de que seria cortado, foi fazer ressonância magnética para avaliar o grau da lesão. Ao lado de Lídio Toledo, médico da seleção na época, foi à sala do exame. Após o resultado, soube que seria cortado. "Fui avisá-lo da lesão e que não daria para ele jogar a Copa. Quando falei, seus olhos se encheram de lágrimas, os meus também. Dar essa notícia a ele foi muito difícil", diz Lídio. Fora da Copa, Ricardo viu Dunga, o novo capitão, levantar a taça de campeão.

Em 1995, voltou ao Benfica. As dores ficavam mais fortes. A artrose o atrapalhava. No dia a dia, fazia fisioterapia e ficava fora de muitos treinamentos. Membros da comissão técnica, ao verem Ricardo entrando no campo para treinar, falavam: "Pode voltar para a fisioterapia. Você tem que jogar..."

"De 1994 a 1996 eu não tenho boas recordações. Eu sentia muita dor depois dos jogos e ficava mal-humorado. Uma vez joguei com o joelho inchado pelo Benfica, estava com o saco cheio de tratar", afirma o ex-jogador.

Pelo acúmulo de dificuldades, dores e privações, com 31 anos, Ricardo se aposentou. "Joguei o clássico Benfica x Sporting e no outro dia fui operado porque estava com muitas dores no joelho. O médico, que já era meu amigo, retirou um fragmento de osso de dentro do meu joelho. Ele falou: 'Não sei como você conseguia andar com isso em você. Para de jogar'. E eu parei."

Parou mesmo. Se no começo de carreira, por causa da lesão que o atrapalhou a vida inteira, tinha o joelho de uma "velha", Ricardo provou que sua categoria e poder de superação atropelavam qualquer dor e limitação. A "velha" andou sim— e como andou... ✪

ELES QUASE SE APOSENTARAM

VEJA JOGADORES QUE SOFRERAM LESÃO PARECIDA

MAIKON LEITE Em 2008, o santista se chocou com o goleiro Bruno, do Flamengo, rompeu todos os ligamentos e deslocou a rótula. Voltou aos gramados no começo deste ano.

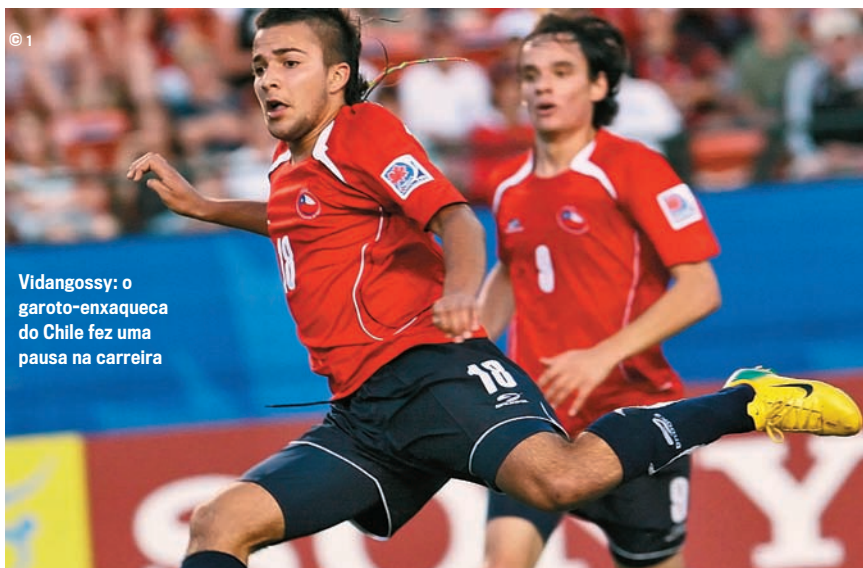
MARCELO OLIVEIRA O ex-corintiano rompeu o ligamento cruzado do joelho esquerdo e, como Ricardo Gomes, na cirurgia, sofreu com uma infecção hospitalar. Retornou no ano passado.

©4 FOTO PEDRO MARTINELLI ©5 FOTO NELSON COELHO ©6 FOTO MARCOS ROSA ©7 FOTO RENATO PIZZUTTO

o mesmo motivo o levou a conquistar espaço na equipe principal. Não importava quem saía em uma das três vagas do ataque, Pedro era a solução.

Tanto foi assim que acabou virando titular. Mais: Pedrito se transformou em PR17, quando atingiu a marca de 17 gols na temporada, que foi batida no jogo seguinte. Consequências naturais para alguém que se torna decisivo no "time da moda". Segundo companheiros e o próprio treinador, os holofotes não mudaram o comportamento do atacante, filho de um mestre de obras e de uma empregada doméstica. "Ele é já um dos grandes do time, supera todas as expectativas. Pedro é um exemplo", afirmou o treinador catalão.

Em seu segundo ano como profissional, Pedro vem colecionando feitos. Colocar Henry no banco de reservas parecia difícil. E ser o único jogador do mundo a marcar gols em seis competições diferentes? Não é bem mais complicado? "Por nenhum outro jogador recebemos tantas ligações na última janela", disse o diretor-técnico do Barcelona, Txiki Begiristain. O valor da multa do atacante é de 75 milhões de euros. Se depender de Guardiola, ele não tem preço. **PAULO PASSOS**

© 1 No clássico contra o Real, Pedro também fez o seu

© 1 Vidangossy: o garoto-enxaqueca do Chile fez uma pausa na carreira

Adriano andino

Confusões de jovem chileno fazem lembrar o Imperador

A cada confusão em que se mete, Adriano ameaça abandonar o futebol. O chileno Mathías Vidangossy, um dos mais talentosos do Mundial sub-20 de 2007, disse e fez. Há mais de seis meses, alegando problemas particulares, abandonou as chuteiras. O afastamento seria temporário, mas parece cada vez mais definitivo.

Revelação do Unión Española, Vidangossy foi contratado pelo Villarreal após o Mundial de 2007. Jogou e foi dispensado também do Almería, da Espanha, e dos chilenos Audax Italiano, Everton e Ñublense. Seu problema mais constante é a ausência em treinamentos. Vidangossy chegou a negociar com Vitória e Ceará e, segundo o jornal *O Povo*, exigiu carro importado zero-quilômetro, motorista particular e passagens aéreas bimestrais para Santiago. Mas o Ceará, ao contrário do Flamengo de Adriano, não se curvou a suas reivindicações. **DASSLER MARQUES**

CACIQUE-MOR

O novo presidente do Chile, Sebastián Piñera, precisa driblar críticas de parte da população. Torcedor do Colo Colo, ele também é acionista do fundo de investimento que administra o clube desde 2005. Uma de suas primeiras medidas foi nomear Gabriel Ruiz-Tagle, então presidente do Colo Colo, como ministro do Esporte chileno. Foi o estopim para despertar a revolta nas torcidas adversárias. Os chilenos não-alvinegros insistem que o presidente prometeu em campanha abrir mão de todos os seus negócios que pudessem gerar conflitos de interesse no cargo. Piñera se nega a abandonar o Colo Colo — e diz que não havia incluído o clube do coração entre suas promessas. **BREILLER PIRES**

Liga de investidores

Clubes europeus que mais investiram têm os melhores resultados – exceto o Real Madrid

No futebol europeu, dinheiro traz felicidade. Segundo um levantamento feito pelo portal português Futebol Finance, especializado em negócios do esporte, os dez clubes que mais se reforçaram para a temporada 2009/10 gastaram, juntos, quase 969 milhões de euros — investimentos ousados, feitos em plena crise financeira global. Agora, com a temporada europeia chegando ao fim, já é possível fazer um balanço. Dessa vez, quem gastou mais está obtendo resultados mais expressivos.

Exceção feita ao Real Madrid, líder do ranking da gastança, que acabou eliminado precocemente na Liga dos Campeões e tem chances reduzidas de chegar ao título na Espanha, os clubes que mais investiram em reforços seguem vivos na luta por seus objetivos na temporada. O Manchester City, por exemplo, recebeu uma injeção de quase 140 milhões de euros por parte de seus novos acionistas e está próximo de conquistar uma vaga na Liga dos Campeões da Europa pela primeira vez em sua história.

Já Barcelona, Inter de Milão, Bayern Munique e Lyon foram semifinalistas da atual edição da Liga dos Campeões e seguem na luta pelo título em seus respectivos países. Confira abaixo o ranking dos clubes que mais investiram para a temporada 2009/10.

NICHOLAS VITAL

Real Madrid, elminado pelo Lyon: exceção entre quem mais investiu

©2

Quase 1 bilhão de euros

Os dez maiores compradores da Europa gastaram, juntos, exatos 969,1 milhões de euros para a temporada 2009/10.

(EM MILHÕES DE EUROS)

257,4	**Real Madrid**
139,3	**Manchester**
113,5	**Barcelona**
90,5	**Internazionale**
74,7	**Bayern Munique**
72,5	**Lyon**
69,3	**Genoa**
55,3	**Juventus**
49,7	**Napoli**
46,9	**Aston Villa**

BOLA NA TEIA

Mesmo criticado pelo técnico de seu clube, o Seongnam Ilwha, por usar uma máscara de Homem-Aranha na comemoração de um gol (e levar um cartão amarelo), o brasileiro Fabrício, ex-Atlético-PR, garante que vai continuar a usá-la. Repreendido quando a estreou, Fabrício marcou dois gols na partida seguinte. Deixou-a guardada no primeiro gol, mas no segundo, já no fim da partida, voltou a se transformar em Homem-Aranha – segundo ele, uma jogada de marketing. “Aqui os torcedores gostam de coisas diferentes. No vestiário, vou ter que esconder do pessoal, mas vou usar sim!” ***BERNARDO ITRI***

©3

Fabrício e sua máscara: “jogada de marketing”

©1 FOTO AP ©2 FOTO GETTY IMAGES ©3 FOTO ARQUIVO PESSOAL

Maicon
É um dos maiores destaques da Internazionale na temporada. Tem jogado bem na Liga dos Campeões e no Campeonato Italiano. Contra a Juventus, marcou um gol antológico.

Gomes
Pelas últimas convocações, não deve ir à Copa, mas faz por merecer uma vaga. Tem feito milagres pelo Tottenham no Campeonato Inglês.

Júlio Sérgio
Aos poucos vai mostrando por que barrou o selecionável Doni na Roma. Tem sido um dos trunfos da equipe na luta pelo título italiano.

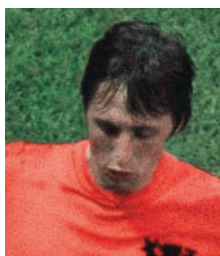
Rafael
Sua expulsão boba na partida entre Manchester United e Bayern Munique foi decisiva para a eliminação do ingleses da Liga dos Campeões.

Denílson
Tinha caído de rendimento nos últimos meses e, com uma lesão na virilha, desfalcará o Arsenal até o fim da temporada.

Luiz Alberto
Com apenas sete partidas disputadas pelo Boca Juniors, não resistiu à crise que assola o clube e rescindiu seu contrato.

Clubes das Copas

Seleções que fizeram história em Mundiais pegaram carona na base de alguns clubes

1 Honvéd
Em 1949, Gusztav Sebes era ministro do Esporte e técnico da seleção da Hungria quando assumiu o Honvéd, time do exército húngaro. A equipe já contava com Puskas (*foto*) e Bozsik. Para transformá-la na base da seleção, Sebes recrutou Kocsis, Czibor, Budai, Lorant e Grosics.

2 Ajax
Entre 1965 e 1971, o técnico Rinus Michels desenvolveu no Ajax o futebol total. Bastou vestir Johan Cruyff (*foto*), Johan Neeskens, Ruud Krol, John Rep, Arie Haan e Win Suurbier de laranja e metade do time holandês que encantou na Copa de 74 estava pronto.

3 Bayern Munique
Se na final da Copa de 1974 a Holanda era meio time do Ajax, a vitoriosa Alemanha não ficava atrás: Sepp Maier, Paul Breitner, Gerd Müller (*foto*), Franz Beckenbauer, Uli Hoeness e Hans-Jorg Schwarzenbeck eram atletas do Bayern Munique.

4 River Plate
Em 1978, o River teve cinco jogadores no plantel argentino: o goleiro Fillol e o capitão Passarella (*foto*) disputaram todos os jogos. O atacante Luque foi vice-artilheiro do time e o meia Ortiz virou titular. O meia Alonso foi à Copa por pressão de membros da ditadura.

5 Juventus
Em 1982, a Itália foi para a Copa com o goleiro, os dois zagueiros e o lateral-esquerdo da Juventus: Dino Zoff, Gentile, Scirea (*foto*) e Cabrini. A Juve ainda cedeu o meia Marco Tardelli e o carrasco Paolo Rossi. Dos 12 gols italianos, nove foram marcados por jogadores *bianconeri*.

Adeus, Lênin

Copa 2010 não terá nenhuma das antigas repúblicas soviéticas. Mas como seria uma seleção "CCCP" atual?

Depois da Rússia em 2002 e da Ucrânia em 2006, os países da ex-União Soviética voltam a ficar todos de fora de uma Copa — como aconteceu anteriormente apenas em 1998, desde a separação. Mas e se fosse feita uma seleção com os principais nomes da antiga potência comunista?

No gol, o garoto prodígio, ídolo e capitão do CSKA Moscou, Akinfeev, que joga pela seleção principal da Rússia desde os 18 anos. Na lateral direita, o atual capitão do Zenit, que levou a Copa da Uefa em 2008, Anyukov. Na zaga, o georgiano Kaladze, do Milan, acompanhado pelo ucraniano Chrygynskiy, campeão da Copa da Uefa no ano passado com o Shakhtar Donetsk e agora no Barcelona. Completa a defesa o polivalente Zhirkov, do Chelsea, que atua como lateral.

No meio, os volantes poderiam ser o ucraniano Tymoshchuk, do Bayern Munique, e o russo Sergei Semak, líder do Rubin Kazan. Mais à frente, caindo pelos lados, o bielorrusso Hleb, que voltou ao Stuttgart, depois de passagens por Barcelona e Arsenal. No clube inglês atua Arshavin, o mais talentoso jogador russo dos últimos tempos.

O ataque poderia ter Pavlyuchenko, do Tottenham, e terminaria com Shevchenko, segundo maior goleador da história do Milan, que reencontrou seu futebol no Dínamo de Kiev.

LEANDRO AFONSO GUIMARÃES

Três jogam no Campeonato Inglês, dois no Alemão, um no Espanhol e um no Italiano. São cinco títulos da Liga dos Campeões (dois de Shevchenko e de Kaladze, um de Hleb), seis Copas da Uefa (Tymoshchuk, Arshavin, Pavlyuchenko e Anyukov pelo Zenit; Akinfeev e Zhirkov pelo CSKA Moscou) e duas presenças em seleção da última Euro (Zhirkov, como lateral, e Arshavin). Separados, no entanto, nada disso foi suficiente e nenhum deles vai à Copa. Ah, se os soviéticos ainda fossem unidos...

©1

Tymoshchuk: camisa e braçadeira da sorte

JOGANDO PARA O ACASO

Capitão e um dos expoentes da seleção ucraniana, o volante Anatoliy Tymoshchuk tem um repertório invejável de crendices. A começar por uma braçadeira que usou nos primeiros anos como profissional, considerada um talismã da sorte, já que lhe havia sido entregue por Lothar Matthäus. Além da tarja, Tymoshchuk admitiu usar ao longo das últimas dez temporadas uma mesma camisa por baixo do uniforme de jogo. A aposta pela desgastada peça parece ter colaborado para a ascensão na carreira. Depois de defender os locais Volin Lutsky, Shakhtar Donetsk e Zenit São Petersburgo — onde foi campeão da antiga Copa da Uefa e da Recopa Europeia em 2008 —, migrou para o Bayern Munique ao custo de 11 milhões de euros (34 milhões de reais). Recentemente, Tymoshchuk cometeu mais uma de suas extravagâncias ao acenar com a compra de um apartamento no 44° andar de um arranha-céu em Munique. Detalhe: sua camisa no Bayern leva o número 44.

RICARDO GOMES

©1 FOTO AFP

© 1

No último clássico, a Roma ficou perto do título; e a Lazio, do rebaixamento

Rivalidade em chamas

Na Cidade Eterna, Roma e Lazio fazem o clássico mais quente do futebol italiano

Na semana que antecedia ao clássico Lazio x Roma, um vulcão na Islândia espalhava cinzas e atrapalhava o tráfego aéreo nas principais capitais europeias. Mas outra erupção agitava os torcedores na Itália. Afinal, a Roma luta pela liderança no Campeonato Italiano e a Lazio, para não entrar na lista dos rebaixados. O que poucos sabem — fora os italianos, é claro — é que o *Derby della Capitale* é o clássico dos clássicos.

E o último encontro não foi uma exceção. Briga fora do estádio, um torcedor levou uma facada no pescoço e outro quase morreu. Uma mulher passava de carro perto do estádio Olímpico com os dois filhos pequenos e sem querer se viu no meio da confusão. Um petardo atingiu seu carro, que pegou fogo. Por sorte, os bombeiros estavam por lá e puderam salvá-los.

Enquanto isso, em campo, a Lazio marcava seu primeiro gol com Tommaso Rocchi, aos 14 minutos do primeiro tempo. No segundo, aos 2 minutos, um pênalti para a Lazio. Mas o *laziale* Sergio Floccari bateu mal e o goleiro brasileiro Júlio Sergio defendeu... E a história mudou. A Roma foi para o ataque e Mirko Vucinic virou o jogo, primeiro com um pênalti e depois com uma bomba de fora da área que balançou a rede.

O clássico de Roma se confirma, como sempre, um grande espetáculo de cores, sons e coros. A Curva Sul, templo da torcida romanista, não economizou na ironia e estendeu uma grande faixa com a figura de Nero, o imperador romano que teria incendiado a capital em 64 d.C. Na caricatura dos romanistas, Nero foi desenhado com os polegares virados para baixo: um gesto que na antiga Roma os imperadores indicavam aos gladiadores para que matassem seus rivais durante as lutas no Coliseu. No fim do jogo, Francesco Totti, o eterno *capitano* romanista, fez o mesmo sinal aos jogadores e ao técnico da Lazio, Edi Reja, que, enfurecido, pediu a suspensão do atacante pelos próximos dez jogos.

SEBASTIANO VERNAZZA, DE ROMA

ARTILHEIROS

Marco Del Vecchio é o romanista que mais marcou contra a Lazio: nove gols, mesmo número do brasileiro Dino da Costa, que jogou pelo clube nos anos 50. O artilheiro *laziale* que mais marcou contra a Roma foi Silvio Piola, com seis gols. Francesco Totti é o recordista geral de jogos, com 27, nos quais marcou seis gols.

GOLEADAS

Em matéria de goleada, a Roma leva vantagem. Venceu a Lazio por 5 x 0 em 1933 e por 5 x 1 em 2002 – esta última vitória com quatro gols de Vincenzo Montella. A maior goleada da Lazio foi em 2003, por apenas 3 x 0.

OLÍMPICO

O primeiro clássico no estádio Olímpico de Roma foi em 29 de novembro de 1953 e terminou empatado em 1 x 1. O estádio, construído em 1953, sediou os Jogos Olímpicos de 1960 e passou por várias reformas – a última delas em 2008, para se adequar aos padrões da Uefa.

BRIGA

Um clássico disputado em março de 2004 foi interrompido quando ainda estava 0 x 0, por causa de uma briga nas arquibancadas. Um boato de que uma criança havia sido morta pela polícia nos arredores do estádio gerou uma briga generalizada e deixou vários feridos. O jogo foi repetido cinco dias depois e terminou empatado em 1 x 1.

132
JOGOS

45
VITÓRIAS DA ROMA

33
VITÓRIAS DA LAZIO

54
EMPATES

160
GOLS DA ROMA

126
GOLS DA LAZIO

Totti: "il capitano" é o recordista de partidas no clássico

©2

A torcida da Roma fica na Curva Sul...

... e a da Lazio na Curva Norte do estádio Olímpico

ESQUERDA X DIREITA

De acordo com uma pesquisa realizada pela Nielsen Italia em 2008, o número de torcedores da Roma é de 2,49 milhões, enquanto a Lazio conta com 1,79 milhão de torcedores. Do ponto de vista político, a torcida da Roma costuma ser associada à esquerda, enquanto a da Lazio, à extrema direita e a movimentos neonazistas e fascistas.

ROMA
TÍTULOS
3 CAMPEONATOS ITALIANOS
9 COPAS ITÁLIA
2 SUPERCOPAS ITALIANAS

LAZIO
TÍTULOS
3 CAMPEONATOS ITALIANOS
5 COPAS ITÁLIA
3 SUPERCOPAS ITALIANAS
1 RECOPA EUROPEIA
1 SUPERCOPA EUROPEIA

ÚLTIMO JOGO

23/4 ESTÁDIO OLÍMPICO

Lazio 1 x 2 Roma

G: ROCCHI (LAZIO) E VUCINIC (2) (ROMA)

Baresi, o franco

Em visita ao Brasil, o ex-zagueiro **Franco Baresi** fala sobre a Itália e o Milan, onde fez história. E diz que, apesar do pênalti perdido, tem boas memórias da Copa de 1994

Você chegou a ver alguma partida no Brasil? O que achou do nível do futebol praticado aqui?
Não vi muito, mas vi o Santos. Tem jogadores talentosos, jovens e que certamente terão um grande futuro. Sim, há muita diferença. Aqui se joga com muita técnica, "fantasia", enquanto na Europa o jogo é muito tático, organizado, progressivo. Eu gosto muito do futebol brasileiro.

Quem teria mais mercado? Neymar ou Ganso?
É difícil dizer, depende. Porque são duas posições diversas, características diferentes. Neymar é mais rápido, mais "equilibrista". Ganso é clássico, linear, inteligente.

Você concorda que o Milan demora demais para renovar seu elenco?
Sim. Quando se vence muito, afeiçoa-se muito aos jogadores. O Milan sempre teve muito reconhecimento pelos seus atletas, um grande senso de pertencimento. Mas agora creio que o Milan vai se renovar. Há que ter um pouco de paciência, porque o clube não pode gastar tanto dinheiro *[risos]*. Creio que Berlusconi irá investir em jovens talentos que custem menos.

É difícil para um italiano entender por que Ronaldinho pode ficar fora da seleção?
Sim. Não sei o que Dunga pensa dele. Ronaldinho está jogando bem, tem bom desempenho e acho que seria útil no Mundial. Comigo, sempre jogaria, mesmo que estivesse 80%. Ele faz a diferença, porque sua qualidade é difícil de encontrar.

E para o Pato, o que falta?
Penso que falta experiência, maturidade. Acho que vai se tornar um grande jogador, tem um talento extraordinário. Ainda precisa encontrar sua posição ideal — que, para mim, é similar à do Ronaldinho, jogando pela esquerda.

Como especialista na posição, o que você acha de Thiago Silva?
Tem todas as características de um grande zagueiro. Muito técnico, bom de cabeça, e creio que vai melhorar ainda mais jogando na Europa. Aliás, hoje o Brasil tem grandes defensores: Juan, Thiago Silva, Lúcio, Maicon, Dani Alves, Luisão. Jogar na Europa foi importante para que tenham crescido.

Em 1994, como foi se recuperar de uma artroscopia em 24 dias e jogar bem a final da Copa?
Depois de ter me machucado, imediatamente fui operado. Dois dias depois já comecei a recuperação, a fisioterapia. Pensava que não poderia mais jogar aquela Copa, já encarava como férias. E *[Arrigo]* Sacchi teve muita coragem de me escalar, porque treinei apenas duas vezes com bola antes da final. Tenho uma boa lembrança, pela sorte de poder jogar a partida.

Quando você soube que ia jogar?
Poucas horas antes, pela manhã. A comissão técnica não havia chegado a um acordo sobre quanto tempo eu poderia jogar, porque era um risco. Mas uma partida, tudo bem. Se tivesse que jogar outra, não *[risos]*. A sorte é que era a última.

E olha que Romário disse que nunca foi tão bem marcado em uma partida...
É porque Romário é meu amigo *[risos]*. Foi um jogador extraordinário, grande goleador. Careca também, entre os brasileiros. Nos enfrentamos muitas vezes no Campeonato Italiano.

Mas qual era mais difícil de marcar?
Romário. Porque era mais rápido, imprevisível. Era preciso muita atenção com ele. Era incrível.

O que foi mais frustrante? A eliminação na Copa de 1990 ou a perda do título em 1994?
Creio que em 1990, porque jogávamos em casa. E Argentina e Alemanha não jogaram um bom futebol. Mas eu marquei meu gol de pênalti em Goycochea, contra a Argentina *[risos]*.

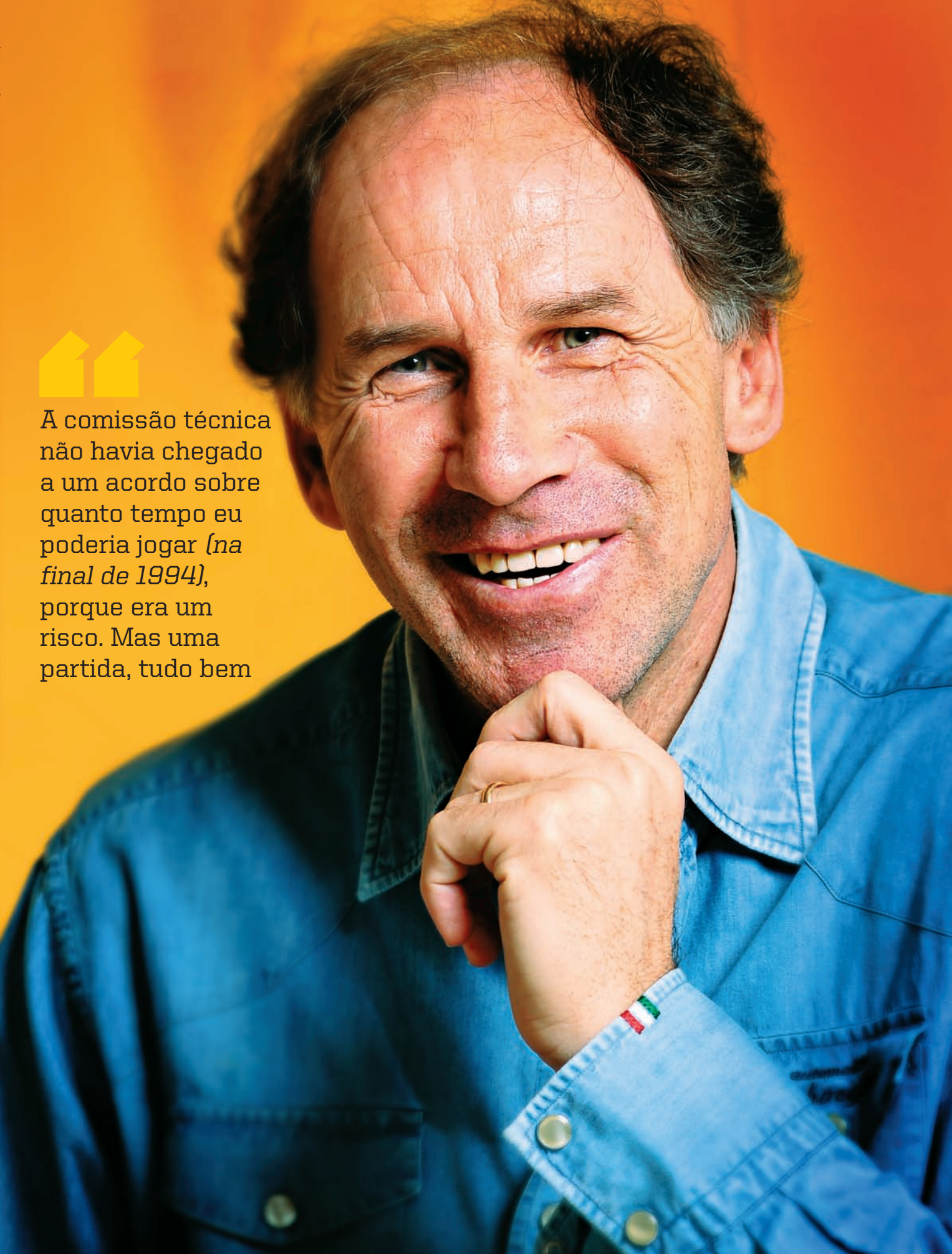
E que lembranças você tem da Copa de 1982?
Foi uma Copa muito difícil desde o início. A Itália jogava muito mal e, quando vimos que íamos enfrentar Brasil e Argentina... Havia muita crítica da imprensa e isso nos deu motivação. Eu era jovem, não joguei, mas foi uma grande experiência.

Aqui no Brasil é comum opor os estilos das seleções de 1982 e 1994. O que você acha?
O time de 1994 não era tão espetacular, muito concreto, sólido. Mas para vencer não é preciso ser belo, às vezes é preciso ser prático. Assim como o time de hoje. Até porque o Dunga é muito prático, pela sua experiência em 1994.

©FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

“

A comissão técnica não havia chegado a um acordo sobre quanto tempo eu poderia jogar *(na final de 1994)*, porque era um risco. Mas uma partida, tudo bem

POR TIAGO LEME, DE LONDRES

Meu jogo dos sonhos

Atacante do Chelsea, o marfinense **Kalou** fala da expectativa de enfrentar o Brasil na Copa do Mundo – e não descarta tietar os jogadores da seleção de Dunga

Costa do Marfim tem time para vencer Brasil e Portugal na Copa da África do Sul?
Não vou dizer que vamos vencer, mas acho que temos time para desafiar Brasil ou Portugal. Mantivemos a mesma base desde a última Copa e nosso time já tem certa experiência, a maioria dos jogadores atua em grandes clubes da Europa.

Enfrentar o Brasil logo na primeira fase é um sonho ou um pesadelo?
Jogar minha primeira Copa contra o Brasil é um sonho. Porque, de qualquer Copa que eu me lembre, o Brasil é o time que todos gostam de ver jogar, não importa de qual país você seja. Desde Romário, Pelé, Ronaldo, todos esses bons jogadores, o Brasil é o time de que todos esperam ver um bom futebol. Quando você pensa em Copa do Mundo, o primeiro time que vem à cabeça é o Brasil.

Ronaldinho Gaúcho não deve jogar o Mundial. Quem você espera que seja o destaque brasileiro?
Acho que o Ronaldinho está muito bem no Milan neste momento, será um erro para o Brasil se ele não jogar a Copa. Mas vai ser bom para nós. Para mim, o Ronaldinho é um jogador que pode dar o título para o Brasil. Sem ele, acho que Robinho, Kaká e Dani Alves são os grandes nomes.

O futebol africano produz grandes jogadores, mas costuma decepcionar nas Copas. São times bons ofensivamente, mas com problemas defensivos. Você concorda com isso?
Concordo. Acho que o grande problema dos times africanos é a parte tática. Os times africanos atacam, jogam um bom futebol, mas no fim sofrem um gol bobo em uma falta, escanteio ou no contra-ataque. Nós não temos esse entendimento de tática, e às vezes você tem de esperar o momento certo para atacar. Por exemplo: se o defensor pela direita for à frente, o ala daquele lado tem de ficar atrás para cobrir, mas nós não temos essa compreensão. Temos vários bons jogadores individualmente atuando na Europa, porque sempre tem o time para cobrir. Mas, se o time inteiro tiver esse problema, será sempre difícil vencer uma equipe como Brasil, França ou Portugal.

Antes de jogar pela Costa do Marfim, você tentou atuar pela Holanda. Por que não deu certo?
Eu estava jogando bem pelo Feyenoord, então o técnico Van Basten queria que eu jogasse a Copa do Mundo de 2006 pela seleção da Holanda. Mas eu estava no país havia quatro anos, e para ter a cidadania holandesa você precisa ficar lá cinco anos. Ocorreram alguns problemas políticos, então as coisas não deram certo. Se esperasse mais um ano, poderia pegar o passaporte holandês, mas aí apareceu a oportunidade de assinar com o Chelsea. Tive de fazer uma escolha: ou ficava mais um ano no Feyenoord e jogaria pela seleção holandesa ou viria para o Chelsea e atuaria com grandes jogadores. Foi uma decisão difícil, mas optei pelo Chelsea e não me arrependo.

Luiz Felipe Scolari ficou no Chelsea menos tempo que o esperado. Por quê?
Acho que o grande problema foi a comunicação entre ele e os jogadores. Algumas vezes, se você não fala a língua muito bem, você diz algo errado e o jogador pode levar para outro sentido, porque a tradução do português para o inglês pode ser diferente. Nunca tive nenhum problema com o Scolari. Talvez ele não tenha tido tempo suficiente para mostrar seu trabalho.

É verdade que no seu primeiro treino pelo Chelsea, em 2006, você levou uma câmera para tirar fotos com os outros jogadores?
É verdade *[risos]*. Antes, eu só via aqueles jogadores pela TV, e sempre pensei que eu poderia ser igual ao Anelka, Drogba, Lampard se eu treinasse e jogasse bem. E então, naquele dia, eu estava treinando ao lado deles, foi uma coisa que eu queria guardar na minha memória para sempre.

Hoje você já é um atleta reconhecido. Mesmo assim, pensa em repetir a dose e pedir umas fotos com os jogadores do Brasil na Copa do Mundo?
Eu adoraria tirar fotos com todos eles, mas não sei se será possível. São jogadores de classe mundial, os mais talentosos, Ronaldinho, Kaká, Robinho, Daniel Alves, todos eles. É um jogo que vou gravar e assistir várias vezes novamente, porque vai ser a partida de mais qualidade técnica da Copa do Mundo.

> Acho que o grande problema de Scolari no Chelsea foi a comunicação entre ele e os jogadores. Se você não fala a língua muito bem, alguém pode levar para outro sentido...